

BARALHO LENORMAND

UM OLHAR MODERNO SOBRE O PROJETO CLÁSSICO

LETICIA QUINTILHANO

BARALHO LENORMAND

UM OLHAR MODERNO SOBRE O PROJETO CLÁSSICO

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Centro de Letras e Artes (CLA)
Escola de Belas Artes (EBA)
Departamento de Comunicação Visual

**Monografia e Projeto de Conclusão de Curso
2020.01**

Orientação: Nair de Paula Soares
Co-orientação: Ary Moraes

LETICIA QUINTILHANO graduada em Comunicação Visual Design na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Inicia seus estudos em design gráfico em 2011 na Oi Kabum! Escola de Arte e Tecnologia. Seu trabalho área editorial começa em 2015, na Autografia Editora produzindo projetos gráficos para livros. Do fim de 2016 até o fim de 2018, trabalha no Grupo Editorial Record no departamento de design como capista. Atuou como designer na Árvore de Livros entre 2018 e meados de 2019, com foco em comunicação visual para projetos pedagógicos.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

DEDICATÓRIA

Dona Vilma e Sr. Jailton, por me ajudarem a chegar até aqui. Dona Maria, pela honestidade e carinho. Clara Dias Nascimento por estar presente. Leonardo Iaccarino por acreditar em mim. Nair de Paula Soares e Ary Moraes, pela orientação precisa e dedicada. A Katia Helena Manhães e ao corpo docente do Curso de Comunicação Visual Design, por estimularem meu crescimento e aprendizado.

RESUMO

QUINTILHANO, Leticia. BARALHO LENORMAND: um olhar moderno sobre o projeto clássico. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Visual – Design) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes, Rio de Janeiro, 2020.

O projeto gráfico consiste no redesign do baralho francês Petit Lenormand. O baralho descende do jogo intitulado Das spiel der hoffnung, criado no século XVIII pelo alemão Johann Kaspar Hechtel. Evoluindo para um baralho com caráter divinatório, o projeto gráfico original recebe aqui uma adaptação com características inspiradas no modernismo brasileiro, prezando pela redução do uso de elementos e uma comunicabilidade mais direta e objetiva. O projeto tem como objetivo a criação de um sistema visual funcional.

Palavras-chave: tarot, lenormand, modernismo, baralho.

ABSTRACT

QUINTILHANO, Leticia. BARALHO LENORMAND: um olhar moderno sobre o projeto clássico. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Visual – Design) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes, Rio de Janeiro, 2020.

The project consists of the redesign of the french Petit Lenormand deck. The deck descends from the game called Das spiel der hoffnung, created in the 18th century by the German Johann Kaspar Hechtel. Evolving to a deck with a divinatory character, the original graphic design is adapted here with characteristics inspired by brazilian modernism, with a view to reducing the use of elements and a more direct and objective communicability. The project aims to create a functional visual system.

Keywords: tarot, lenormand, modernismo, baralho.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|------------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 | BARALHO | 15 |
| 2.1 | A origem dos baralhos | 15 |
| 2.2 | A origem do Baralho Lenormand | 24 |
| 2.3 | Figura notável: Marie Anne Lenormand | 30 |
| 3 | ESPECIFICIDADES DO BARALHO | 41 |
| 3.1 | Classificação das cartas | 41 |
| 3.2 | Significados das cartas | 45 |
| 3.3 | Análise gráfica: elementos de composição | 55 |
| 4 | PROJETO GRÁFICO | 59 |
| 4.1 | Motivações e pesquisa | 59 |
| 4.2 | Logotipo | 62 |
| 4.3 | Paleta de cores | 63 |
| 4.4 | Técnica de ilustração | 64 |
| 4.5 | Diagrama básico das cartas | 65 |
| 4.6 | Ilustrações: estudos de composição | 66 |
| 4.7 | Verso | 78 |
| 4.8 | Embalagem | 80 |
| 4.9 | Folder informativo | 82 |
| 4.10 | Especificações técnicas | 86 |
| 5 | PROJETO FINAL | 89 |
| | CONCLUSÃO | 99 |
| | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 101 |

“O embate é com a linguagem
em sua manifestação mais concreta.”

CHICO HOMEM DE MELO
designer, professor e pesquisador

INTRODUÇÃO

Ao longo da vida acadêmica, experienciei diversas faces do design. Mas aquelas mais me chamaram atenção foram aquelas relacionadas à impressos. Nos projetos acadêmicos desenvolvidos, uma questão que frequentemente me surgia era: o que está sendo comunicado aqui? Acabei aprofundando meus projetos tanto na vida acadêmica quanto na vida profissional para a área editorial. O que não me impediu de ter um fascínio e curiosidade sobre outras áreas do design. Algumas como: identidade visual, sinalização de ambientes, e tudo aquilo que permeava o conceito de coleção e conjunto. A escolha do tema deste projeto parte da necessidade de algo que reunisse diferentes áreas do design pudessem ser experienciadas e estudadas fora das minhas zonas de conforto.

Cerca de um ano atrás, fui apresentada ao universo das cartas de divinhações do Baralho Lenormand. Após estudar sua origem e diversas apresentações no mercado, vi num redesenho da estética clássica uma chance de estudar como reunir de forma eficiente os conceitos de sistema e identidade visual de forma iconográfica. Este projeto de conclusão, sem fins comerciais e apenas de estudo, busca revisitar o clássico, traçando um encontro entre o moderno, o funcional e o iconográfico. Estas características resultaram num projeto com design claro e objetivo, que atende aos mais diversos públicos.

2 BARALHO

2.1 A ORIGEM DOS BARALHOS

Sua origem ainda é incerta, mas os registros mais antigos que podem ser encontrados apontam para a China. Em um deles, na dinastia T'ang (613-906), Yang Tan-ien apreciava um jogo de cartas que se assemelhava com marcações retiradas de dados. Em outro, no século XIII, em 1294, quando o imperador Kublai Khan pune dois homens pela prática de produção e jogatina envolvendo um baralho. Tal ato naquela época e local ainda era considerado um crime.

Mas também há quem atribua sua origem aos povos islâmico e hindu. Alguns relatos afirmam que o baralho chinês chegou aos árabes e a partir deles, se expandido pela Europa. Se pegamos estes boatos e traçarmos um paralelo com história da criação do papel, podemos observar algumas semelhanças: o sucesso na fabricação de papel acontece pela primeira vez na China, sendo por lá monopolizado e algum tempo depois sendo aperfeiçoado fora, no Japão e na Coreia. Se espalha então pela Ásia Central chegando à Europa muito tempo depois através da expansão Árabe. A China, foi pioneira nos processos de desenvolvimento de tecidos, impressão e papel, mas a modernização dos processos de produção destes materiais foram a força motriz para difusão e popularização, que são historicamente atribuídas a Europa.

A ponte entre os dois foi a expansão islâmica/árabe/muçulmana. Após conquistarem a península arábica, parte da Ásia e o norte da África, difundindo parte de sua cultura, conhecimento e religião, chegam à Europa, mais precisamente à Península Ibérica (Espanha e Portugal). Os Mamlûk ou Mamelucos – povo habitante do Egito que se converteu ao islamismo – foram os autores de um dos mais antigos baralhos árabes que se tem conhecimento. Não se sabe ao certo a quantidade de cartas que compõe este baralho, mas acredita-se que sejam 52, pois os únicos baralhos que existem residem no Palácio de Topkapı, na Turquia e estão incompletos. Muito diferente dos baralhos como conhecemos hoje, estes tinham como formato peculiar, com medidas 25 x 9.5cm, eram pintados a mão e divididos em 4 naipes:

DARÂHIM: plural de Dirahm uma moeda árabe. Corresponde ao naipe de ouros por formato e similar (diamante, losango).

SUYÛF: cimitarras, espadas ou sabre. A carta possui o desenho de uma espada em forma de ‘s’, como as cimitarras, espadas de origem árabe. Correspodem ao naipe de espadas.

JAWKÂN: com desenhos de longos tacos em formato de ‘I’, semelhantes a tacos de polo. Correspondem ao naipe de Paus nos baralhos europeus.

TÛMÂN: palavra de origem turca que se traduz literalmente por “dez mil” ou “miríade” e pode significar “muitos, grande quantidade”. Ela não tem um naipe um naipe correspondente direto com os naipes europeus, pois não possui semelhança nem em formato nem em significado. Atribuímos ele então ao naipe de Copas.

Os textos que fazem parte das cartas são provérbios ou frases sem um sentido específico. De acordo com o site *World of playing cards*, as frases de copas, espadas, ouros e paus, são estas respectivamente:

“With the sword of happiness I shall redeem a beloved who will afterwards take my life“ - “O thou who hast possessions, remain happy and thou shalt have a pleasant life.” - “Let it come to me, because acquired good is durable; it rejoices me with all its utility” - “Pleasures for the soul and agreeable things, in my colours there are all kinds” - “Look how wonderful my game is and my dress extraordinarily beautiful” - “I am as a garden, the like of which will never exist” - “O my heart, for thee the good news that rejoices” - “Rejoice in the happiness that returns, as a bird that sings its joy”. [...] “As for the present that



Figuras

1, 2, 3 e 4:

Tûmân (copas),

Suyûf (espadas),

Darâhim (ouros) e

Jawkân (paus).

rejoices, thy heart will soon open up“ - “I will, as pearls on a string, be lifted in the hands of kings” - “May God give thee prosperity; then thou will already have achieved thy aim” - “Rejoice for thy lasting happiness” - “Rejoice in the pleasant things and the success of the objects” - “I am as a flower, a string of pearls is my soil?” - “The alif rejoices and fulfils your wishes” - “Whosoever will call me to his happiness, he will only see joyful looks”.¹

Cada naipe possui 13 peças sem arcanos maiores ou triunfos. As outras diferenças entre o baralho árabe e o europeu, incluem a ausência de coringas; as cartas de cada naipe são numeradas de 1 a 10 deixando as três restantes para símbolos da corte, o naipe é a figura central da carta ocupando o centro dela em grande proporção; possui apenas personagens masculinos, sendo eles: *malik* o rei, *nâib* o vice-rei e *nâib thanî* o segundo vice-rei; a figura humana não é reproduzida - apenas seus nomes são reproduzidos, os nomes dos personagens na base de cada carta dentro de um retângulo azul.

BARALHOS EUROPEUS

O baralho europeu começa a se desenvolver na Espanha, sendo esta a responsável pelo primeiro baralho ocidental. Algum tempos depois, cada país foi criando seu próprio sistema de baralho, cada um com suas peculiaridades assim como naipes diferentes.

Três de tais sistemas haviam de adquirir especial notoriedade: o Latino (também denominado espanhol), ainda utilizado em Espanha, nas antigas colônias espanholas da América do Sul, em Itália, as Filipinas e ainda em algumas regi-

1 “Com a espada da felicidade redimirei um amado que depois tirará minha vida” - “Ó tu que tens posses, fica feliz e terás uma vida agradável.” - “Que venha a mim, porque o bem adquirido é durável; alegra-me com toda a sua utilidade” - “Prazeres para a alma e coisas agradáveis, nas minhas cores há todos os tipos” - “Olha como é maravilhoso o meu jogo e o meu vestido extraordinariamente lindo” - “Sou como um jardim, tal do qual nunca existirá” - “Ó meu coração, para ti a boa nova que alegra” - “Alegra-te na felicidade que retorna, como um pássaro que canta a sua alegria”. [...] “Quanto ao presente que se alegra, teu coração logo se abrirá” - “Eu serei, como pérolas em um cordão, levantado nas mãos de reis” - “Que Deus te dê prosperidade; então tu já terás alcançado teu objetivo” - “Alegra-te pela tua felicidade duradoura” - “Alegra-te nas coisas agradáveis e no sucesso dos objetos” - “Eu sou como uma flor, um colar de pérolas é o meu solo?” - “O alif alegra-se e cumpre os seus desejos” - “Quem me chamar à sua felicidade, só verá olhares alegres”.

ões da França e do Norte de África; o sistema Alemão, produto da combinação de sistemas distintos; e ainda o sistema Francês, atualmente o mais difundido (nomeadamente nos Estados Unidos e Canadá). (GANDRA, 2010, p. 124)

Os naipes europeus são classificados de acordo com as figuras consideradas pilares da sociedade na Idade Média: comerciantes (ouros), exército (espadas), paus (camponeses) e copas (igreja). O que não pode ser afirmado também sobre os naipes árabes, pois o que se acredita é que a simbologia atribuída é de apenas objetos que eram comuns e apreciados por esta cultura. Mas ainda assim, variando de acordo com valores culturais ou iconografias diferentes, os naipes possuíam uma estrutura hierárquica constante. Como a já citada estrutura baseada em figuras que compunham a sociedade na Idade Média atendia diversos países, o sistema que incluía copas, espadas, ouro e paus era válida. Exceto na Alemanha, onde os naipes receberam outros significados e atribuições.

| | | | | |
|------------------------|---|---|---|---|
| Naipes franceses |  |  |  |  |
| | (copas) | (ouros) | (paus) | (espadas) |
| Naipes alemães |  |  |  |  |
| | (Herz, Rot) | (Schellen, Kule) | (Eichel, Zäludy) | (Laub, Gras, Blau, Grün, Blatt, Zelený) |
| Naipes suiços |  |  |  |  |
| | (Rosen) | (Schellen) | (Eicheln) | (Schilten) |
| Naipes espanhóis |  |  |  |  |
| | (Copas) | (Oros) | (Bastos) | (Espadas) |
| Naipes italo-espanhóis |  |  |  |  |
| | (Coppe / Copas) | (Denari / Oros) | (Bastoni / Bastos) | (Spade / Espadas) |
| Naipes italianos |  |  |  |  |
| | (Coppe) | (Denari) | (Bastoni) | (Spade) |

Figura 5:

Naipes europeus

Variando de acordo com o jogo, assim como a iconografia, onde copas, espadas, ouro e paus eram respectivamente substituídos por herz (coração), grun ou blatt (folha), schellen (guizo) e eichel (bolota). Gandra afirma que há também historiadores que atribuem outros significados menos diretos e mais simbólicos de acordo com elementos que configuram o mundo e a forma como ele se organiza. As 52 cartas como as 52 semanas do ano; os 4 naipes que são também as 4 estações do ano; assim como os 12 meses do ano, que correspondem as 12 figuras de um baralho.

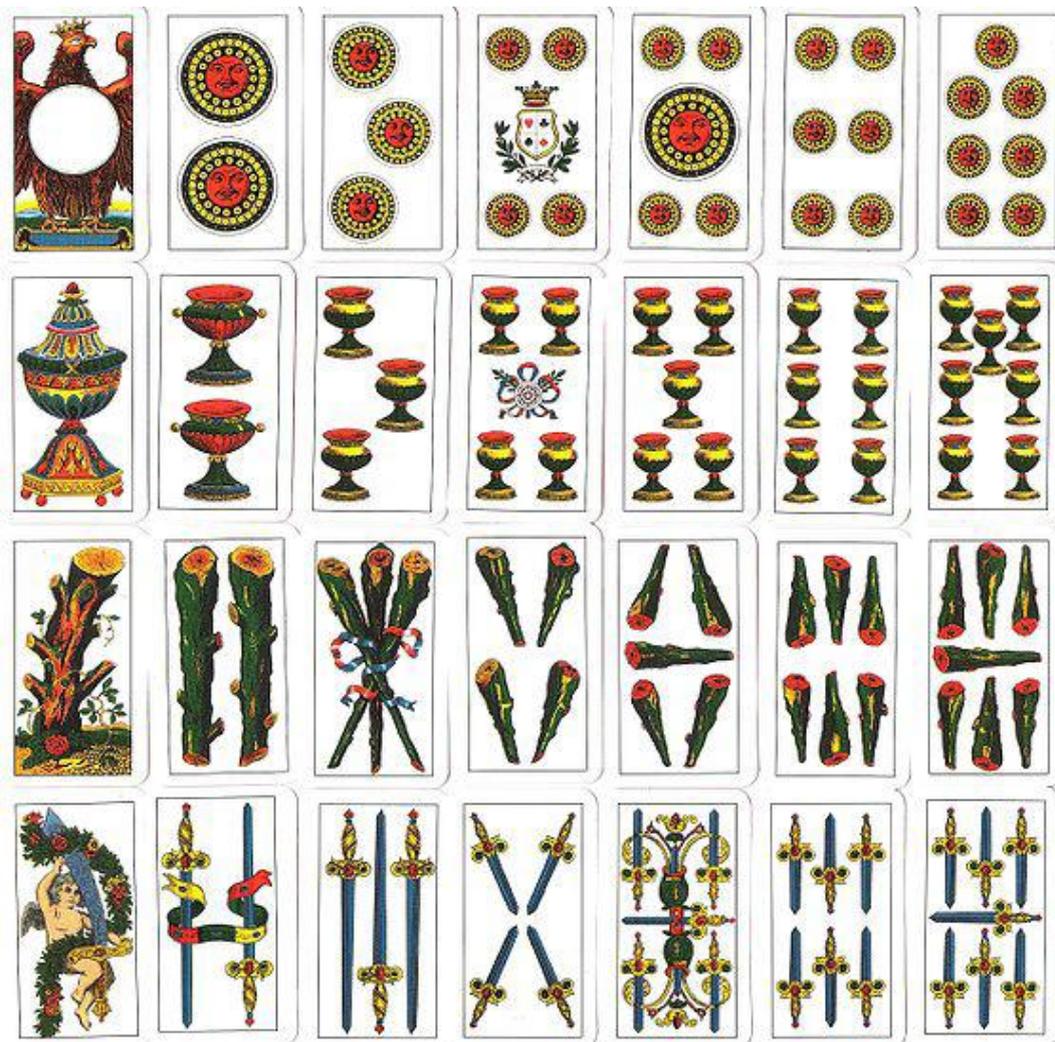
Os baralhos criados refletiam não só a sociedade europeia, mas os valores que cada país buscava refletir. Portugal, Espanha e a Itália possuíam iconografias muito próximas em seus baralhos, a figura do rei, rainha, cavaleiro e valete lhe eram comuns. Algumas peculiaridades o tornavam diferentes, o estilo gráfico de ilustração variava. O baralho espanhol, por exemplo, é muito similar ao italiano: dividido em 4 naipes (copas, espadas, ouros e paus), composto por 48 cartas numeradas de 1 a 9 mais 3 figuras emblemáticas – o rei, representado pela figura do homem de idade coroadado; o cavaleiro, montado sobre um cavalo e valete, representado por um pajem de pé.

Uma amostra do peso dos naipes espanhóis e de sua influência, é o baralho de Piacentino. É um dos mais populares baralhos espanhóis produzidos na Itália, perdendo apenas para o baralho de Nápoles. Diferentes dos demais, os baralho alemães (além dos diferentes naipes citados: coração, folha guizo e bolota) também são menores do que os espanhóis, italianos ou franceses, possuindo apenas 32 cartas, sendo classificadas de 7 a 10 adicionando o sob valete, sobre valete, o rei e ás. O baralho francês é a versão mais difundida até hoje, transformou o baralho no conhecemos. Inclui o rei e o valete, e diferente das anteriores inclui também a rainha (ou dama). Os naipes já eram reproduzidos de uma forma bem próximas das que encontramos hoje. Atualmente, ele pode ser encontrado nas versões de 52 cartas, classificadas de 1 a 10 adicionando o ás (atribuição inglesa de um política de impostos a partir de 1765), o rei (figura masculina e a mais alta do baralho, sendo representada pela figura e a letra 'K', de king), o valete (a figura do servo, de menor valor dentre as aqui citadas e pode ser reconhecida pela letra 'J', de jack) e a dama (ou a rainha carta abaixo do rei em grau de destaque e acima do valete, é representada pela letra 'Q' de queen); ou na versão de 56 cartas onde além do rei, valete e dama, encontramos também o cavaleiro (dependendo do baralho, pode se classificar entre o rei e o valete, ou entre o rei e a dama).



Figuras 6, 7 e 8:

Baralhos espanhóis, de Toledo (1574) e Valência (1778)
e alemão, Nuremberg (1850)

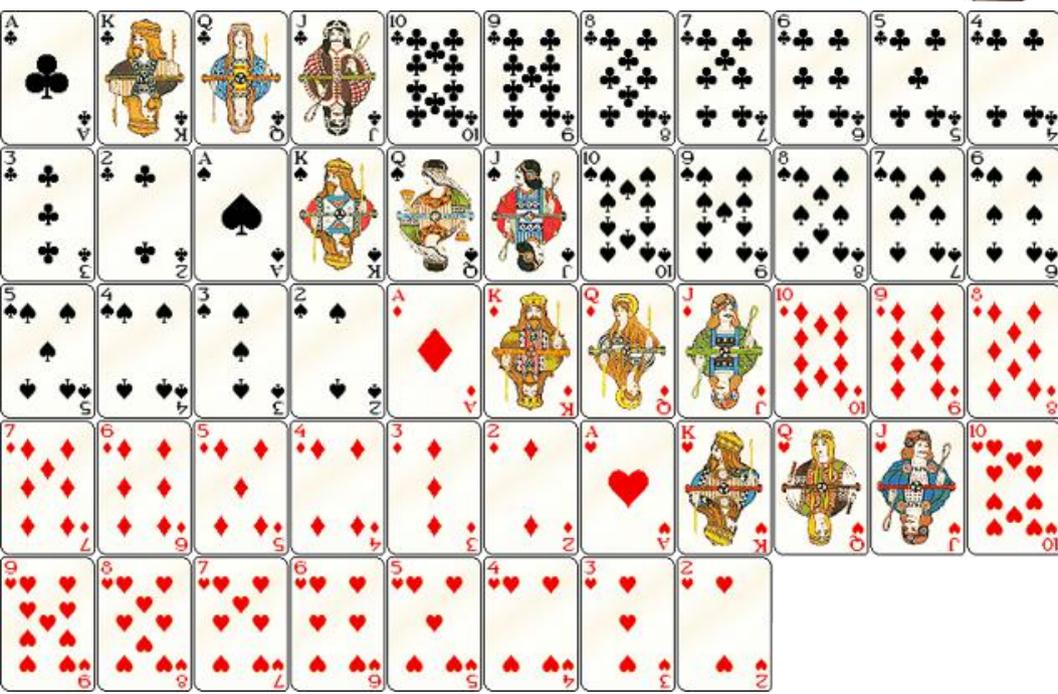


Figuras 9 e 10:

Baralhos italianos, de Nápoles e Piacenza



4170



Figuras 11 e 12:

Baralho francês, de Lyon (1600) e Baralho moderno com naipes franceses

2.2 ORIGEM DO BARALHO LENORMAND

Os nomes Baralho cigano ou Petit Lenormand, sob os quais o baralho é conhecido entregam uma falsa ideia de sua origem. O povo cigano e a popularmente conhecida Mademoiselle Marie Lenormand – figuras que serão abordadas mais adiante – podem ter contribuído para sua difusão em grande escala, mas não para sua origem. Até se tornar o que é hoje, o baralho passou por uma série de evoluções.

De acordo com a publicação *Les Amusements des Allemands* ou *Diversions of the Court of Vienna* lançada pela G. P. Bieling, na Áustria por volta de 1796, de autor desconhecido, uma série de cartas austríaco-alemãs foram criadas para um jogo. Estas eram compostas por alegorias, ilustrações comuns e conselhos morais. Este material pode ser encontrado na íntegra em britishmuseum.org.



Figura 13:

Cartas descritas na publicação *Les Amusements des Allemands*

Num breve período mais tarde, por volta de 1799, entra em cena Johann Kaspar Hechtel, um entusiasta em diversas áreas: empresário, escritor, dono de uma fábrica, criador de diversos outros jogos, que também contribuiu anonimamente para diversos tratados de física na época. Projetou um baralho para tabuleiro composto por 36 cartas com características semelhantes a série de cartas mencionadas em *Les Amusements des Allemands* ou *Diversions of the Court of Vienna*. Também ilustrava figuras comuns, acompanhadas dos naipes francês e alemão, e possuíam um caráter tanto aconselhador quanto pedagógico e de entretenimento. Porém, por se tratar de um jogo, as cartas projetadas por Hechtel vinham acompanhadas de instruções para o andamento do jogo.

Recebeu o nome de *Das Spiel der Hoffnung* ou Jogo da Esperança, e possuía regras bem simples para quem quisesse jogá-lo. Para começar, não exige um número específico de jogadores para participar, mas serão necessários pequenos peões que os representem no tabuleiro. Acrescenta-se ao menos dois dados e algumas moedas. As moedas não são obrigatórias, mas podem ser adicionadas se os envolvidos quiserem tornar o jogo mais interessante. As cartas serão dispostas sobre o tabuleiro em sequência numérica. Para decidir qual jogador irá iniciar a partida, é sugerido que todos os jogadores lancem os dados e aquele que obtiver a maior soma, inicia.

O jogador irá lançar os dados e prosseguir de acordo com as instruções da carta em que estiver estacionado na rodada. Estas instruções poderiam ser favoráveis ou não, levando o jogador a avançar ou recuar, perder ou acumular moedas. Como por exemplo:

- Carta de número 7, a serpente: para se proteger da picada perigosa desta cobra, 3 moedas devem ser pagas.
- Carta de número 16, a estrela: chegando à estrela, há boas perspectivas, o jogador ganha 6 moedas.
- Carta de número 21, a montanha: o jogador deve permanecer nesses acidentados Alpes até que alguém o tire dali ou ele receba dois números iguais nos dados.

O objetivo do jogo, a esperança é chegar à carta de número 36. Porém, se o jogador obtiver um número que exceda 36, deverá “contar para trás” e retornar. Por exemplo, se o jogador estiver na carta de número 34 e ao lançar os dados tirar a soma de número 5, poderá avançar duas cartas, mas terá que

voltar três cartas. Se ele retornar muitas vezes, além de não vencer o jogo, também não terá direito a reter as moedas. O jogador vence ao alcançar a carta de número 36 sem retornar. Se o jogador anteriormente citado estivesse na carta de número 34 e ao jogar os dados somasse o número dois, iria ancorar na carta de número 36. Vencendo o jogo.

Segundo as pesquisadoras e tarólogas Mary K. Greer e Tali Goodwin, citadas por Denise dos Santos Campos, atribui-se a criação do jogo a Hechtel, com o baralho vindo em seguida. Uma versão do jogo, assim como a publicação *Les Amusements des Allemands* ou *Diversions of the Court of Vienna* podem ser encontrados no acervo do The British Museum.

Unlike the tarot, which originated in Italy, the Lenormand cards are a European and cosmopolitan child of Paris, France, and Nuremberg, Germany. The name of the cards derives from Mlle. Lenormand (1772–1843), a notable fortune-teller of Paris, and the images and deck derive—totally separately—from a card game designed by J. K. Hechtel (1771–1799) in Nuremberg, published in 1800. They became a “love child” in the first “Petit Lenormand” decks published from around 1850 onwards in Germany, capitalizing on the death and name of Mlle. Lenormand. (apud CAMPOS, 2017, p. 80)²

De acordo com Greer e Goodwin, não existem provas exatas de que Mlle. Lenormand foi a criadora do baralho. O que se entende é o que o baralho foi lançado sob seu nome apenas para pegar carona em sua fama.

2 Diferente do tarot, originário da Itália, as cartas de Lenormand são uma filha europeia e cosmopolita de Paris, França e Nuremberg, Alemanha. O nome dos cartões deriva de Mlle. Lenormand (1772–1843), um notável vidente de Paris, e as imagens e o baralho derivam - totalmente separadamente - de um jogo de cartas desenhado por JK Hechtel (1771–1799) em Nuremberg, publicado em 1800. Eles se tornaram um “filho do amor” nos primeiros decks “Petit Lenormand” publicados a partir de 1850 na Alemanha, capitalizando a morte e o nome de Mlle. Lenormand. (GOODWIN, T. MARCUS, K. Learning Lenormand: Traditional Fortune Telling for Modern Life. Llewellyn Publications. Woodbury, USA. 2013).



Figura 14:

As 36 cartas de Das spiel der hoffnung ou Jogo da Esperança

So, whilst the Lenormand cards are named after Mlle. Lenormand, she did not use these types of cards, and they actually arose after her death. It is somewhat uncertain, even by her own voluminous writing, exactly what type of cards and methods the Parisian fortuneteller used, although we do have some general ideas. It is perhaps possible she had a “Game of Hope” deck in her possession, if it had travelled from Nuremberg to Paris during her life, but this was likely not the deck she was using for cartomancy. (apud CAMPOS, 2017, p. 81)³

Mlld. Lenormand, como muitos videntes ou cartomantes possuía seus próprios métodos trabalho. Acredita-se que ela utilizava a mesma fórmula de um jogo comum daquela época, conhecido como *Le Piquet*. Este utiliza as cartas do baralho comum francês, mas não em sua totalidade: das 52 cartas, utiliza apenas 32. É somente em meados do século XIX, aproximadamente em 1890, é publicado pela Casa Impressora Grimaud o baralho de 36 cartas intitulado Petit Lenormand. Ainda inspirados em sua história, antes dele ainda vieram *La sibylle des salons* (1828) e *Le grand jeu Lenormand* (1880).

Podemos então traçar a seguinte linha cronológica: na Áustria em 1796 *Les Amusements des Allemands* ou *Diversions of the Court of Vienna* descreve uma série de cartas. Em 1799 na Alemanha, Heckel cria *Das Spiel der Hoffnung* (o Jogo da Esperança) um baralho de 36 cartas para ser utilizado como jogo de tabuleiro. Entre o fim do século XVIII e meados do século XIX, Mademoiselle Marie Anne Adelaïde Lenormand constrói sua fama praticando suas leituras como cartomante. E por fim, em meados do século XIX, após sua morte, pegando carona em seu nome, a Casa Impressora Grimaud publica diversos baralho inspirados em sua fiura, sendo um deles o baralho Petit Lenormand, com características similares ao Jogo da Esperança. Ele continuou sendo replicado com diversas versões ao longo dos anos. Muito tempo mais tarde, Petit Lenormand acabou sendo apelidado como Baralho Cigano,

3 Assim, enquanto as cartas de Lenormand são nomeados após a morte de Mlle. Lenormand, ela não usou esses tipos de cartas, e eles realmente surgiram após sua morte. É um tanto incerto, mesmo com seus próprios textos volumosos, exatamente que tipo de cartas e métodos a cartomante parisiense usou, embora tenhamos algumas idéias gerais. Talvez seja possível que ela tivesse um baralho do “Jogo da Esperança” em sua posse, se ele tivesse viajado de Nuremberg a Paris durante sua vida, mas esse provavelmente não era o baralho que ela usava para cartomancia. (GOODWIN, T. MARCUS, K. Learning Lenormand: Traditional Fortune Telling for Modern Life. Llewellyn Publications. Woodbury, USA. 2013)

mas não existe uma razão específica para isto. Acredita-se que a associação é feita por ciganos serem um povo culturalmente conhecido por possuírem poderes místicos. É importante não confundir com o tarot cigano, que difere do baralho Petit Lenormand em diversas características.



Figuras 15 e 16:

Embalagens de *La sybille des salons* e algumas cartas de *Le grand jeu Lenormand*

2.3 FIGURA NOTÁVEL: MARRIE ANNE LENORMAND

A mais famosa e talentosa cartomante do século XVIII, Marie Anne Adelaide Lenormand nasceu em Alençon, comunidade situada na Normandia, na França em maio de 1772. Diferente da maioria da população naquele contexto em que estava inserida, teve uma infância abastada. Era uma criança muito ativa, que gostava de estar ao ar livre e em contato com artistas e ciganos, pessoas que circundavam os arredores da pequena Aleçon. Foi bem cedo que recebeu sua primeira previsão de uma cigana: a de que faria grande fama longe de casa. Acredita-se que foi neste período seu primeiro contato com a cartomancia, quando aos 11 anos adquiriu seu primeiro baralho comprado com seu próprio dinheiro, fruto de seu trabalho como costureira e lavadeira. Algumas fontes afirmam que ingressou em um convento beneditino ainda cedo, tendo contato com práticas religiosas e experienciando ali seus dons mediúnicos.

Perdeu o pai bem cedo. Jean Louis Lenormand, comerciante de tecidos, falece quando Marie Anne tinha apenas 1 ano de idade. Existem duas suposições sobre sua partida de Aleçon a Paris, na primeira aventurou-se sozinha e lá encontrou um amigo, Jacques-René Hébert. Na segunda, mudou-se para Paris com sua família depois que sua mãe, Marie Anne Gilbert e padrasto, Isaac Rosay Desfontaines se casaram. Marie Anne se torna órfã aos 5 anos de idade, quando sua mãe falece e fica aos cuidados do padrasto, que logo casou-se novamente. Isaac foi um comerciante bem-sucedido, vendia lingerie e tinha uma boa clientela. Foi nela onde Marie Anne encontrou suas primeiras suas primeiras clientes, que se multiplicaram rapidamente. Aos 19 anos, em 1793, abre sua própria livraria em Faubourg Saint-Germain. Na época, a prática da cartomancia era considerada ilegal, por isso sua livraria servia basicamente como fachada para seu trabalho como cartomante. O sucesso foi grande, o que aumentou seus rendimentos possibilitando que no mesmo ano, adquirisse uma casa de campo em Migneaux e um apartamento, em Paris. Também adquiriu propriedades nos arredores de Poissy e Aleçon. Mesmo possuindo grandes rendimentos financeiros, sucesso e popularidade, uma de suas práticas ainda era considerada ilegal: por diversas vezes foi criminalmente acusada de praticar adivinhação e astrologia.

Construiu grande fama sem medir esforços ao se autopromover, visando um público-alvo específico: nobres, burgueses em ascensão. Assim, construiu uma cartela de amigos e clientes, diversas figuras famosas na França



Figuras 17 e 18:
Retrato de
Mlle Lenormand;
e a cartomante
em encontro com
Robespierre

napoleônica. Dentre elas, nomes célebres da Revolução Francesa, como: Robespierre, Camille Desmoulins, Georges Jacques Danton e Honoré Gabriel Riqueti, conde de Mirabeau. Também possuía amizades no sistema judicial, que foram bem úteis no período em que foi presa em dezembro de 1809. Não que esta tenha sido a única prisão, arquivos policiais relatam que ela era constantemente detida. Mas esta prisão em especial, que se deu pelas acusações já citadas, rendeu um fato novo. Nesta passagem pela prisão, foi imposta diversos interrogatórios sobre a natureza de seu trabalho e também sobre seus clientes. Porém, em seu livro *Les souvenirs prophétiques d'une sibylle: sur les causes secrètes de son arrestation* ela afirma que o real motivo da prisão nada tinha a ver com as já comuns acusações, mas sim com o fato de ter previsto a separação de sua “amiga” Josephine de Beauharnais e Napoleão Bonaparte, e de ter tentado impedir que isto acontecesse. Isto também poderia se encaixar na acusação de manipulação política.

Josephine herdou o sobrenome Beauharnais de seu primeiro marido, tornando assim Napoleão seu segundo esposo. Existem divergências quanto a natureza da relação entre Marie Anne e Josephine. Em seu livro *Mémoires Historiques et secrets de l'imperatrice Joséphine, Marie-Rose Tascher de La Pagerie (vol. 2)*, Marie Anne relata com orgulho ser amiga e confidente da imperatriz. Nesta obra, também fala sobre seu primeiro encontro com a imperatriz, e afirma ter sido convidada pela própria a uma visita ao castelo de Malmasion, palácio adquirido por Josephine em 1799. Nesta visita Marie Anne teria encontrado Josephine e Napoleão pela primeira vez. É claro, esta é apenas a versão de Marie Anne dos fatos. Alfred Marquiset, autor de *La célèbre Mademoiselle Lenormand*, assim como Louis Du Bois em *De Mademoiselle Lenormand et de ses deux biographies, récemment publiées* outros historiadores afirmam que tudo isso possa ser apenas uma invenção de Marie Anne. Foram encontradas cartas que provam apenas que as duas se corresponderam através de mensageiros e pouquíssimas vezes conversaram pessoalmente. Na verdade, existem mais autores que contestam do que afirmam a veracidade das informações históricas e dons mediúnicos de Marie Anne. Não é difícil encontrar falhas nos relatos de suas obras, como por exemplo, quando ela afirma ter participado da fuga de Marie Antoniette e sua família do palácio de Varennes. Sendo comprovado posteriormente que ela apenas recolheu este relato de terceiros e adquiriu para si. Um dos poucos que descreve seu encontro com a cartomante e de fato acredita em suas habilidades – mesmo sem qualquer evidência – é Narcisse-Honoré Cellier du Fayel, autor

de *La vérité sur Mademoiselle Lenormand*. Ele conheceu Marie Anne em seus últimos anos de vida e deste encontro, nasceu uma amizade.

O livro citado, em que narra alguns supostos de fatos e sua relação com a imperatriz, é só um dos muitos livros escritos por Marie Anne. Teve muito sucesso ao se autopromover, utilizou muitos artifícios, como ao pensar que deveria estar presente no Congresso de Aachen, em 1815

Para impressionar os monarcas a quem iria aconselhar, alugou uma carruagem, deixando Paris em grande ostentação. Mas foi parada na fronteira pela alfândega belga. O estranho equipamento que funcionários da alfandega encontraram na bagagem de Mlle Lenormand levantou suspeitas, então ela foi enviada para Tournai e, então para Mons, para que se descobrisse quais eram os seus planos. Aparentemente, nada perigoso, pois a liberaram três dias depois. Depois do congresso, foi para Bruxelas onde, ela nos conta, foi fervorosamente recebida. (LEPLETIER, Alexander. Mlle Lenormand: Profetisa ou feiticeira? Clube do Tarô, 2015. Disponível em: < http://www.clubedotaro.com.br/site/h22_4_Lenormand_DDD.asp >. Acesso em: 20 de maio de 2020.)

Evento claro, relatado apenas por Mlle. Lenormand. Uma das ferramentas utilizadas com sucesso para se autopromover foi a publicação de diversos títulos sobre diferentes temas. Por estar vivendo um período de grandes transformações políticas e sociais na época, teve muita bagagem e material para escrever. Tais como *La sibylle au tombeau de Louis XVI*, publicado em 1816, no aniversário de morte da imperatriz Josephine; *Souvenirs prophétiques*, de 1814 que teve continuação em *Les oracle sibyllins* publicado em 1816, onde afirma ter previsto a queda de Napoleão. Emitia opiniões, se inseria em alguns acontecimentos, ou apenas relatava outros. Assim, a cartomante também se estabelece como narradora e formadora de opinião. Neste aspecto de sua vida, a cartomancia não recebia muito destaque pois não chegou a publicar obras que adentrassem de forma profunda ensinamentos ou teorias que elucidassem seus métodos como vidente. Como afirma Alexander Lepletier, de forma modesta em *Les oracle sibyllins*, ela fala sobre algumas técnicas, como a leitura das cartas utilizando o jogo *Le Piquet*

Ela cortava três vezes e dispunha as cartas em oito montes. Então, começava a leitura. [...] Algumas linhas à frente ela dá mais explicações: “O Rei de Espadas, junto com o 8 de ouros, significa que um homem habilidoso parou julga-

mentos, se possível, o avanço de uma doença... Felizmente, o 9 de copas, que está no topo, diz que verás, rapidamente, o fim de suas cruéis preocupações” (pp. 151-2). Como se pode ver, seu sistema é bem simples, sem nenhuma teoria elaborada. (LEPLETIER, Alexander. Mlle Lenormand: Profetisa ou feiticeira? Clube do Tarô, 2015. Disponível em: < http://www.clubedotaro.com.br/site/h22_4_Lenormand_DDD.asp >. Acesso em: 20 de maio de 2020.)

E outras peculiares e menos simples, como também objetos úteis para leituras

[...] économançie (ex.: previsão com uma bacia de água fresca com folhas de louro e verbena, mais sal!), o aço eléctrico (que “só tem na Europa”), os nove pontos do livro de Thoth (sem qualquer explicação), leitura de mãos, é claro (com uma grande nota 14), onomançia, com a clara do ovo, chumbo derretido etc. Ela lista o que trazia consigo: “meus diferentes tharots, meu grande grímório, minhas famosas chaves [de Salomão], Cornélius Agrippa, minhas varas gregas, meu espelho mágico, o tratado dos sonhos, segundo Joseph, minha famosa varinha divinatória, 9 dracmas de chumbo fresco, sete pedaços de cera..., borra de café, o anel cigano” (p. 337). Isso é, no mínimo, a parafernália de uma feiticeira. (LEPLETIER, Alexander. Mlle Lenormand: Profetisa ou feiticeira? Clube do Tarô, 2015. Disponível em: < http://www.clubedotaro.com.br/site/h22_4_Lenormand_DDD.asp >. Acesso em: 20 de maio de 2020.)

Talvez o livro que mais destaque dentre suas obras, seja *Mémoires historiques et secrets de l'impératrice Joséphine, [...] (vol.2)*, a biografia póstuma sobre a imperatriz foi alvo de muitas críticas, mas também foi seu primeiro *best-seller*. A obra é tida como falsa e equivocada por diversos historiadores, não sendo levada com seriedade. Apenas uma publicação para obter lucro, sendo criticada até por pessoas próximas da imperatriz. Sua assistente particular, J.M. Deschamps deixou isto bem claro ao publicar uma carta aberta no *Le Currier Constitutionnel and Le Courier Français* em novembro de 1820. Ainda assim, foi um sucesso de vendagem não somente na França. Atravessou fronteiras, chegando a ser traduzido em 1822 para o alemão por August von Blumröder, publicado como *Historische und geheime Denkwürdigkeiten der Kaiserin Josephine Maria Rosa Tascher de la Pagerie, ersten Gemahlin Napoleon Bonaparte's* e para o inglês por Jacob M. Howard, se espalhando pelos Estados Unidos em 1847. Como o título *Historical and Secret Memoirs of the Empress Josephine: (Marie Rose Tascher de La Pagerie) First Wife of*

Napoleon Bonaparte foi reeditado diversas vezes e ainda podem ser encontradas edições recentes hoje.

A repercussão negativa se abateu sobre Marie Anne fazendo-a abandonar Paris por volta de 1821. Mas o vexame causado pelas críticas negativas ainda renderia bons frutos: um novo livro. Estabeleceu residência fixa em Bruxelas naquele ano, mas não por muito tempo. Conseguiu manter grande clientela mesmo fora de Paris, o que foi ótimo. Mas logo foi presa e levada a julgamento, pois suas práticas ainda eram consideradas crime. Desta vez foi de fato condenada a um ano de prisão, o que não significou muito já que entrou com recurso e teve sua sentença revogada. Foi quando partiu de Bruxelas. Em 1822, de volta a Paris, *Souvenirs de la Belgique* é publicado. Suas 415 páginas narram as desventuras neste período em Bruxelas. Como cita Lepletier,

[...] páginas são salpicadas com lições de história, digressões de fatos, e citações em francês, latim e até inglês (sem qualquer referência). É uma narrativa fantástica do que aconteceu do começo ao fim. No seu obsessivo desejo de provar que estava certa, ela anexa 80 páginas de documentos autênticos (declarações de testemunhas, minutas de audiências, memorandos que foram publicados em defesa de sua posição). (LEPLETIER, Alexander. *Mlle Lenormand: Profetisa ou feiticeira?* Clube do Tarô, 2015. Disponível em: < http://www.clubedotaro.com.br/site/h22_4_Lenormand_DDD.asp >. Acesso em: 20 de maio de 2020.)

Como se pode observar, mais uma obra que versa entre o a fantasia e a ficção. Como as tantas outras que se dedicou a escrever anos seguintes. Acredita-se que tenha publicado cerca de quarenta e quatro livros após seu retorno a Paris, até o fim de sua vida. As publicações dos mais variados assuntos, algumas delas biografias póstumas. A de Louis XVIII em 1824 e do Czar Alexandre I em 1825 são bons exemplos disso. E como em tantas outras publicações, poucas menções fazia ao tarot.

Marie Anne viveu em um período histórico de grandes transformações políticas na França. Dentre eles, o fim do absolutismo e da monarquia. Uma grande admiradora da realeza, chegando por vezes se declarar como parte dela, também publicou obras sobre eventos históricos. De acordo com Lepletier, em *La sibylle au tombeau de Louis XVI Mlle. Lenormand* descreve seu encontro com um anjo que narra a batalha de Waterloo. Era uma simpaticante e admiradora da Casa dos Bourbon, tendo acompanhado seu fim.

Após a morte de Louis XVIII, Marie Anne previu um reinado longo e próspero ao seu sucessor, Carlos X. O que anos mais tarde, provou-se um equívoco. Após seis anos Carlos X é expulso da França. Seus sucessores, não governaram e o último deles, Louis Felipe I foi o último monarca a subir ao trono. Lepletier comenta sua visão da república “Em 1831, Marie-Anne Lenormand nos conta que uma velha e curvada mulher apareceu no castelo de Tuileries lançando maldições contra os Bourbons. Ela era a encarnação da República de 1793.”. Estas são apenas algumas das muitas publicadas por ela em 1832 no *Manifeste des dieux sur les affaires de France: apparition de S.A.R. la feu Mme la duchesse douairière d’Orléans (Marie-Louise-Adélaïde de Bourbon-Penthièvre), descendante de Louis XIV à son fils Louis-Philippe Ier, roi des Français, Révélation*s.

Em seus últimos anos de vida, já não tinha o sucesso e popularidade dos anos de glória, mas ainda levava consigo alguns admiradores e um ou outro que tinha interesse em suas leituras. Não teve herdeiros, alunos ou discípulos. A pesar de vez ou outra se apresentarem como tal. Falece em 25 de junho de 1843. Sua morte foi um evento célebre e seu enterro um grande evento. Deixou todos os seus bens e sua pequena fortuna a um sobrinho, Michel-Alexandre Hugo. Já seu renome foi distribuído por toda Paris onde se encontrava diversas cartomantes que equiparavam a Marie Anne.

Ainda é questionado se Marie Anne Lenormand era de fato uma cartomante e se possuía poderes mediúnicos. Ela mesma preferia ser denominada como sibila. Ela era de fato uma grande marqueteira e tinha uma lábia muito eficiente, sabia se autopromover, cultivava amizades com pessoas que pudessem elevar seu status social, foi uma escritora muito criativa ao mesclar realidade e ficção, utilizava objetos cheios de storytelling que tornavam a experiência de consultar com ela ainda mais mágica: lupas, varinhas, talismãs mágicos, entre outros que tornavam sua posição como cartomante muito mais rica. O tarot, aqui objeto de estudo, não era o centro de trabalho de Marie Anne. Pode se dizer que nem recebia tanto destaque. As memórias do Barão Karl August von Malchus, economista cético que se consultou com ela, detalha um pouco de seu método de trabalho. As cartas que ela utilizava era as mais comuns possíveis, de baralhos diferentes, alemães e francesas, dentro de um ritual de comum para suas leituras:

“[...] ela começa com perguntas para extrair detalhes pessoais do consulente e, então, começa a jogar as cartas. [...] A sibila insistia em que se cortasse

com a mão esquerda e, surpreendentemente, misturava cartas de baralho diferentes! [...] Ela separava as cartas escolhidas e as dispunha na mesa de acordo com uma ordem específica; todas as cartas de cima eram colocadas ao lado”. Ela continuava com a leitura de mãos.”

Sem alusões a um tarot tradicional, método de leitura simples e vago. Das muitas habilidades que Marie Anne Lenormand tinha, talvez a cartomania fosse aquela em que era menos habilidosa.

Não foram apenas algumas cartomantes que pegaram carona no sucesso e no nome da cartomante. A Casa Impressora Grimaud publica utilizando seu nome *La Sibylle de Salons*, em 1827, o *Grand Jeu Lenormand*, em 1880, baralhos de 52 cartas. O primeiro, acompanhado de um livro dividido em cinco volumes que se intitulavam como *Grand jeu de société et pratiques secrètes de Mlle Lenormand* ou O grande jogo da sociedade e práticas secretas de Mlle Lenormand.

As cartas eram compostas por ilustrações na parte superior, geralmente de uma cena, uma carta em miniatura no canto superior esquerdo e uma letra em destaque no canto superior direito. Na parte inferior, sempre duas figuras distintas separadas por uma flor. O livro, dividido em cinco volumes publicados em 1845, acompanhavam o baralho e apresentavam diferentes temas. O primeiro volume “*Explication et application des cartes astro-mythol-hermétiques, avec de nombreux exercices sur les fleurs, les animaux et d’un double dictionnaire de fleurs emblématiques*” ou “Explicação e aplicação de cartões astro-mitol-herméticos, com muitos exercícios sobre flores, animais e um dicionário duplo de flores emblemáticas” apresenta as cartas individualmente e fornece exercícios sobre flores, animais, cores e talismãs. Os volumes seguintes, como o primeiro, apresentam títulos autoexplicativos:

Volume 2: “*Astrologie ancienne et moderne contenant toutes les tables nécessaires pour dresser toutes sortes de thème, en quel lieu et pour quel que ce soit; suivi d’un traité des nombres cabalistiques*” ou “Astrologia antiga e moderna, contendo todas as tabelas necessárias para elaborar todos os tipos de gráficos, em qualquer lugar e por qualquer que seja; seguido por um conjunto de números cabalísticos”

Volume 3: “*Traité complet de chiromancie ancienne et moderne; suivi d’un petit traité de physiognomonie et craniologie, d’après Lavater et Gall*” ou “Tratado completo de quiromancia antiga e moderna; seguido de um breve

tratado sobre fisionomia e craniologia, segundo Lavater e Gall”

Volume 4: “*Le jeu de la fortune, ou response des dieux, déesses, demi-dieux et héros de l’antiquité aux questions qui leur sont adressées sur les destinées humaines*” ou “O jogo da fortuna, ou resposta dos deuses, deusas, semideuses e heróis da antiguidade às perguntas dirigidas a eles sobre os destinos humanos”

Volume 5: “*Les oracles de douze sibylles, ou solutions par les nombres aux questions proposées*” ou “Os oráculos de doze sibilas ou soluções em números para as questões propostas”.

É somente em 1890, 47 anos após a morte de Mlle. Lenormand que é lançado o baralho divinatório Petit Lenormand. Com origem no Jogo da Esperança, e não no tarot tradicional, o *Petit Lenormand* tinha uma abordagem diferente do *Grand jeu de Mlle Lenormand*. O número de cartas fiel ao Jogo da Esperança, assim como as figuras de cada carta.



Figura 19:

Cartas do baralho Petit Lenormand (1890)

3 ESPECIFICIDADES DO BARALHO

3.1 CLASSIFICAÇÃO DAS CARTAS

Diferente do tarot clássico de Marselha, o Baralho Lenormand possui um propósito diferente. Enquanto o primeiro tem predileções pelo cotidiano ou pelos sentimentos do consulente⁴, o Baralho Lenormand tem uma abordagem mais prática e direta, como afirmado pelo portal Labirynthos “... Tarot focuses on the “why”, while Lenormand tends to focus on the “how”.”⁵. O sistema é composto por 36 cartas, cada uma com seu significado distinto, mas que oferece uma leitura mais objetiva quando combinadas em duplas. São divididas entre os quatro naipes franceses, cada um com nove cartas, sendo numeradas de 6 a 10, deixando as quatro restantes ao rei, rainha, valete e ás.

A taróloga Karla Souza descarta o tratamento de naipe e emblema das cartas como significados isolados, quando numa mesa de leitura Lenormand, um está intrinsecamente ligado ao outro: “... refutamos a crença de que naipes e emblemas, em cada carta, sejam ícones independentes, e começamos a trabalhar a partir da compreensão de que carta naipe seja índice do emblema e vice versa.” (SOUZA, 2018, p.69) 6. As associações entre os naipes e

4 Consulente: aquele para quem se lê as cartas, para quem a leitura é feita.

5 “... o Tarô se concentra no “porquê”, enquanto Lenormand tende a se concentrar no “como”.”

6 SOUZA, Karla. Cartomancia Lenormand: o estudo do agora. Londrina: Karla Souza, 2018.

como se relacionam com a vida do consulente possuem divisões bem específicas. O naipe de Copas é associado à vida doméstica e todos os aspectos relacionados à família, como hierarquia familiar, tradições, casa (lugar físico ou não), sentimentos, deveres, cuidados, segurança, estrutura. Já o naipe de Espadas, compreende os encontros sociais, comércio, viagens e atividades exercidas pela burguesia. Ao naipe de Ouros, estão os altos e baixos, as perdas e os ganhos, os revés que nos levam da queda à ascensão. O naipe de Paus apresenta as dores e tristezas, os perigos e as dificuldades. Como afirma Souza (2018, p. 72) “Os pecados capitais são a imagem projetada neste naipe. Cada carta também podem ser classificada entre sentimentos positivos ou negativos, e também entre tempo de ação imediata, tardia, ou breve.

As cartas:

- | | |
|---|---|
| 01 O cavaleiro (9 de copas) | 19 A torre (6 de espadas) |
| 02 O trevo (6 de ouros) | 20 O jardim (8 de espadas) |
| 03 O navio (10 de espadas) | 21 A montanha (8 de paus) |
| 04 A casa (Rei de copas) | 22 Os caminhos (Rainha de ouros) |
| 05 A árvore (7 de copas) | 23 Os ratos (7 de paus) |
| 06 As nuvens (Rei de paus) | 24 O coração (Valete de copas) |
| 07 A serpente (Rainha de paus) | 25 O anel (Ás de paus) |
| 08 O caixão (9 de ouros) | 26 O livro (10 de ouros) |
| 09 O buquê (Rainha de espadas) | 27 A carta (7 de espadas) |
| 10 A foice (Valete de ouros) | 28 O homem (Ás de copas) |
| 11 O chicote (Valete de paus) | 29 A mulher (Ás de espadas) |
| 12 Os pássaros (7 de ouros) | 30 Os lírios (Rei de espadas) |
| 13 A criança (Valete de espadas) | 31 O sol (Ás de ouros) |
| 14 A raposa (9 de paus) | 32 A lua (8 de copas) |
| 15 O urso (10 de paus) | 33 A chave (8 de ouros) |
| 16 A estrela (6 de copas) | 34 Os peixes (Rei de ouros) |
| 17 A cegonha (Rainha de copas) | 35 A âncora (9 de espadas) |
| 18 O cachorro (10 de copas) | 36 A cruz (6 de paus) |

| NAIPES | | | |
|--|--|--|--|
| ESPADAS | COPAS | OUROS | PAUS |
| NAVIO, BUQUÊ, CRIANÇA, TORRE, JARDIM, CARTA, MULHER, LÍRIOS, ÂNCORA | CAVALEIRO, CASA, ÁRVORE, ESTRELA, CEGONHA, CACHORRO, CORAÇÃO, HOMEM, LUA | TREVO, CAIXÃO, FOICE, PÁSSAROS, CAMINHOS, LIVRO, SOL, CHAVE, PEIXES | NUVENS, SERPENTE, CHICOTE, RAPOSA, URSO, MONTANHA, RATOS, ANEL, CRUZ |

| AÇÃO | | |
|---|--|---|
| POSITIVA | NEUTRA | NEGATIVA |
| CAVALEIRO, TREVO, NAVIO, CASA, BUQUÊ, CRIANÇA, URSO, ESTRELA, CACHORRO, JARDIM, CORAÇÃO, LÍRIOS, SOL, CHAVE, PEIXES, ÂNCORA | ÁRVORE, PÁSSAROS, CEGONHA, TORRE, CAMINHOS, ANEL, LIVRO, LUA | NUVENS, SERPENTE, CAIXÃO, FOICE, CHICOTE, RAPOSA, MONTANHA, RATOS, CRUZ |

| TEMPO DE AÇÃO | | | |
|--|---|---|-----------------|
| BREVE OU MOMENTÂNEA | MÉDIA DURAÇÃO | LONGA DURAÇÃO | CÍCLICA |
| CAVALEIRO, TREVO, FOICE, CHICOTE, PÁSSAROS, CRIANÇA, RAPOSA, CAMINHOS, CARTA, SOL, CRUZ | ÁRVORE, BUQUÊ, ESTRELA, LÍRIOS | NAVIO, CASA, NUVENS, SERPENTE, CAIXÃO, URSO, CEGONHA, CÃO, CORAÇÃO, LUA, CHAVE, ÂNCORA | ANEL, PEIXES |

Algumas cartas possuem tempo de ação muito distintos dos demais, por isso não se encaixam nas tabelas apresentadas. Cartas como o homem e a mulher, por exemplo, representam o consulente numa leitura, então não possuem tempo de ação. A torre sugere atrasos, já o jardim possui muitas variações de tempo. A montanha estaciona, não se move. Os ratos sugerem que o consulente está ficando sem tempo e o livro remete diretamente ao futuro.

A classificação das cartas a partir dos naipes foi feita de maneira muito precisa, e não aleatória. Cada um dos naipes está relacionado a áreas distintas da vida do consulente. É como se cada naipe recebesse determinadas características presentes em todas as suas cartas. Tornando assim, estas cartas, membros de uma mesma família. Esta distribuição ou classificação também é útil para melhor interpretação numa mesa de leitura. Como afirma Karla Souza:

Ou seja, se você toma a Dama de Paus, por exemplo, sabe que se trata de uma carta relacionada a perigos, mentiras e traição, e que por ser uma Dama ou Rainha, também representa uma mulher. Sendo a mulher de paus, o naipe relacionado ao inverno, é também a mais velha das Rainhas, de forma que, ao relacioná-la com uma mulher que surge na vida do consulente dentro de uma leitura, ela terá certas características pertinentes ao naipe de paus, e que não estão presentes em nenhuma outra rainha do sistema. E o mesmo ocorre com qualquer uma das 36 cartas. (SOUZA, Karla. 2016, p. 23)

Características atribuídas aos naipes:

| ESPADAS | COPAS | OUROS | PAUS |
|--|---|--|--|
| Compreende aspectos que vão desde as relações sociais ao comércio, e tudo o que se expande neste sentido | Atribuído à vida doméstica e tudo que circunda: as relações familiares, as tradições, a casa como espaço físico ou metafórico | Carrega os extremos da queda e da ascensão, do ganho e da perda. Pode referir à sorte, dinheiro, poder, entre outros | Tende para o obscuro: as tristezas e dificuldades encontradas pelo caminho |

3.2 SIGNIFICADOS DAS CARTAS

1. O CAVALEIRO 9 ♥

Também pode ser reconhecida como o mensageiro. Carta do movimento e da troca em diversas manifestações: a troca de energia entre duas pessoas, a troca de um objeto, a entrega ou recebimento de algo, do ir e vir de uma notícia, informação. Pode se manifestar no cotidiano de formas variadas, na forma de uma mensagem, acontecimento, evento ou pessoa. Estando perto ou longe do consulente, é uma carta positiva de ação breve. Nos faz refletir sobre reações numa troca de energia, sobre equilíbrio emocional, e como conduzimos nosso caminho. Palavras-chave: energia; equilíbrio emocional, novidade, sabedoria, mensagem, atividade.

2. O TREVO 6 ♦

Associada a sorte, o trevo é uma carta alegre. Uma carta de pequenas alegrias, surpresas, felicidades, o trevo é leve e bem humorado. Ligada a um bom momento, ou algo bom que está a caminho, pode nos fazer entrar em equilíbrio para a manifestação de bons acontecimentos ou eventos alegres e é claro, de sorte. O trevo é uma carta breve e momentânea, de prazo muito curto, então deve ser bem aproveitada. Cabe frisar, perto do consulente é uma carta positiva, mas se estiver longe não terá tanta influência. Se estiver próxima da carta as nuvens, pode ser um obstáculo. Palavras-chave: coragem, oportunidade, superação, sorte, leveza, felicidade.

3. O NAVIO 10 ♠

Uma carta que está intrinsecamente ligada ao empreender. Ao dizer isto, pode-se fazer uma associação direta ao comércio ou negócios, o que não é tão errado. Mas este empreender está aberto a outros sentidos: investir em uma relação, uma nova jornada, caminhos inexplorados, ou até mesmo se afastar de algo. Pode fazer o consulente repensar estes investimentos em campos ainda não desbravados assim como observar também se está fisicamente próximo de algo, mas sentimentalmente distante. Uma carta positiva e de longo prazo a carta do navio também pode ter uma leitura direta com viagem no sentido físico. Está ligada aos relacionamentos distantes (tanto amoroso quanto familiar). Seus significados diretos perto consulente, indicam viagem e com uma carta de ouros, negócios ou comércio. Longe está diretamente associada a saudade. Palavras-chave: transformações, aventura, adaptação, jornada, mistério, viagem, distância.

4. A CASA K ♥

A carta da estabilidade, da sensação de segurança. Positiva e de longa duração, a carta da casa pode ser associada a dois sentidos: físico e metafórico. No campo físico, vida familiar e doméstica, membros da família, pessoas que o cercam e da energia trocada entre eles. A casa também pode ser fisicamente a barreira ou limite entre o que está dentro e fora - aquilo que queremos manter dentro ou fora, perto ou longe. No campo metafórico, está ligada a sensação de pertencimento e segurança. Aquilo que não é o lar físico do consulente, mas onde ele se sente protegido e confortável. Perto do consulente está ligado a rotina e segurança. Longe, exatamente o inverso: falta de segurança na rotina. Palavras-chave: segurança, equilíbrio pessoal, tradição, casa.

5. A ÁRVORE 7 ♥

Uma carta bastante diversa, neutra e de prazo médio (no espaço de alguns meses a um ano). Pode indicar foco na saúde física, mental e espiritual. O indivíduo pode ter de repensar sua relação com o corpo e a natureza. A carta pode ser referir a tempo ou até mesmo sobre karma: ao que foi plantado e está crescendo, se desenvolvendo. Está ligada a maturidade, ascendência e raízes. A carta é neutra por versar bastante: pode ser negativa, se não houver uma carta de ouros presente, fala sobre cuidado com a saúde física (corpo com baixa resistência). Peixes a torna uma carta positiva e multiplicadora, mas perto de outras cartas de ouros, pede atenção a bens materiais. Longe indicará boa saúde. Palavras-chave: frutos, crescimento, saúde, espiritualidade, prosperidade, karma.

6. AS NUVENS K ♣

A falta de clareza. A carta das nuvens cumpre o mesmo papel que uma nuvem ao passar sob o sol impedindo nossa vista: deixa tudo encoberto. O consulente não é capaz de ver com clareza pois tudo está obscurecido. É um período onde pode haver confusão, dúvidas e a comunicação é afetada. É preciso atenção ao estado espiritual e mental e pede uma reconexão consigo mesmo. Uma carta tardia e bastante negativa. Preferencialmente deve estar longe do consulente. Se estiver perto, indica problemas. Palavras-chave: sentimentos, confusão, decisão, insegurança, dúvida.

7. A SERPENTE Q ♣

Pode também ser reconhecida como a cobra. A carta está ligada as associações mais comuns feitas as cobras: engano, manipulação, desejo, ânsia.

Pode ter potência inofensiva, mas pode levar a um estado controlador. Num aspecto positivo, pode ser lida por sabedoria, conhecimento, inteligência e um foco muito grande motivado pelo desejo. Se estiver acompanhada da carta Os Lírios, indica aceitação de desejos. Se junto da carta A Árvore, indica sentimentos nocivos carregados pelo consulente já a muito tempo. É preferível que esteja longe do consulente, quanto mais longe, menos influência. Mas se estiver perto, indica perigo e mentiras. Uma carta longa e negativa. Palavras-chave: atenção, atração, traição, desejo, autoconhecimento, sabedoria, carga negativa, conhecimento.

8. O CAIXÃO 9 ♦

A carta do caixão representa diversas dificuldades com as quais o consulente possa estar lidando, além de um período de transição ligado ao processo emocional. Se pensarmos no luto (o que vem após uma perda), a carta do caixão fala sobre processos de perda e algo que está chegando ao fim (um relacionamento, emprego, amizade). Pode ser também lida como encerramento, algo que o consulente sabe que está perto do fim e precisa lidar com isso. Não é uma carta triste, pois nem todo encerramento é. Mas é uma carta negativa e de eterna. Importante ressaltar que não é especificamente ligada a morte física, é necessário que ela esteja rodeada de diversas outras cartas para que possa ser associada a morte física. Se estiver próxima das cartas A Árvore, O Chicote e A Torre, é preciso prestar atenção à saúde. É ideal que esteja longe, mas se estiver perto: atenção a saúde física e financeira. Palavras-chave: final, renascimento, perda, renovação, luto, nova fase.

9. O BUQUÊ Q ♠

O buquê ou as flores é uma carta extremamente agradável, a mais agradável de todo o baralho. Associada a interações sociais, momentos leves, alegres e divertidos que devem ser bem aproveitados. Pode expressar gratidão, cortesia. Uma carta muito positiva e de médio prazo. Sempre mostra algo bom: se estiver junto da carta O Anel, indica compromisso. Também está ligada a espiritualidade. Palavras-chave: harmonia, vida social, fraternidade, cordialidade, bondade, beleza, felicidade.

10. A FOICE J ♦

A foice pede atenção, corta de forma rápida e permanente. Então, quando a carta da foice surge, é sinal de que algo está para chegar ao fim de forma

repentina, sem aviso. Uma carta negativa e de ação rápida e breve, a Foice nos instiga a fazer um balanço de nossas ações, fazer uma autoavaliação e entender o que estamos cultivando. Pensando no aspecto da colheita, a foice chega no fim, um momento de colher aquilo que foi plantado. A carta pode sugerir problemas na área da vida do consulente que está sendo abordada e pede cautela na tomada de decisões. Então se a carta estiver perto, uma surpresa desagradável está a caminho. Palavras-chave: resultados, decisões precipitadas, ensinamentos, perigo, acerto de contas.

11. O CHICOTE J ♣

A carta do chicote é perigosa, indica conflitos, desarmonia, agressão. Por estar ligada a uma forma de dominação de um indivíduo sobre o outro, a carta do chicote pode indicar formas punitivas, agressivas, algum tipo de abuso, e até mesmo ataques verbais. Em casos raros, abuso físico. Também está ligada a comportamentos abusivos, destrutivos, motivados por causar dor a uma outra pessoa. Quanto mais próxima do consulente, mais aspectos negativos, tristezas e discordâncias. É uma carta de ação curta e extremamente negativa. Palavras-chave: oposição, discussões, conflito, repreensão.

12. OS PÁSSAROS 7 ♦

Pode sugerir pequenos problemas, chateações, conflitos que podem ser resolvidos com uma conversa esclarecedora. Indica aborrecimentos como resultado de ações impensadas. Envolve alta atividade e uma certa energia, pode indicar bagunça, barulho, inquietação, burburinho. Em alguns casos, pode indicar movimentos. É uma carta de ação temporária e neutra. Palavras-chave: relações, fofoca, ansiedade, amizades, preocupação.

13. A CRIANÇA J ♠

A carta do novo: a carta da criança sugere um novo começo, o início de algo. Pode ser um novo emprego, relacionamento, amizade, as opções são muitas. A carta também remete a pureza, inocência, ingenuidade, características estas muito comuns quando um indivíduo adentra algo novo, ainda não desbravado. A curiosidade, confiança e vulnerabilidade são características também presentes em uma situação como esta. É importante observar as cartas que circundam a carta da criança. Perto do consulente, ela por si só já sugere um cuidado ou zelo, alguém com quem o consulente possa contar. Se a carta estiver distante, estas pessoas nem sempre poderão prestar ajuda.

Uma carta muito positiva, mas de ação breve e temporária. Palavras-chave: inexperiência, ingenuidade, inocência, curiosidade, novos começos, energia positiva, imaturidade.

14. A RAPOSA 9 ♣

Ao analisar o animal, a raposa, as características mais comuns encontradas são a trapaça e esperteza. Mas também podemos entender a raposa como um animal de comportamento adaptável de acordo com o meio, pois faz de tudo para sobreviver. Sagaz e inteligente, ela vai pensar em si e ter atitudes egoístas. Mas cuidar de si mesma, não é egoísmo. É uma carta que sugere cautela, atenção e desconfiança. Uma carta difícil e negativa. Palavras-chave: trapaça, inteligência, suspeita, raciocínio, destreza, agilidade, cuidado, autocuidado.

15. O URSO 10 ♣

Carta símbolo de poder, esta carta sugere força e poder nas mais diversas formas: personalidade forte e dominadora, uma posição superior no trabalho, ou como um pai ou uma mãe em hierarquia familiar. Também sugere proteção, mas de uma forma não muito positiva: se de alguém mais velho, como uma mãe, uma avó, uma sogra, pode ser manipuladora ou sufocante. Num relacionamento amoroso, ciumento e manipulador. Uma carta positiva e de longa duração, se estiver acima do consulente, sugere proteção exagerada, mas se estiver longe, ciúmes ou inveja. Palavras-chave: poder, traição, domínio, falsidade, influência, força de caráter.

16. A ESTRELA 6 ♥

A carta da estrela, a carta da orientação. A carta aponta para sucesso nos objetivos de um indivíduo, sonhos se tornando realidade. O sucesso será certo. A carta da estrela traz consigo muita positividade e esperança. Ela dá ao consulente a confiança de que tudo dará certo, de que ele está no caminho certo. Próxima, ela indica realização e alegria. Muito positiva e de médio/longo prazo, a carta da estrela é a carta do progresso. Palavras-chave: esperança, espiritualidade, otimismo, sonhos, luz no caminho, progresso, objetivos.

17. A CEGONHA Q ♥

A carta cegonha sugere transições ou transformações uma carta de movimento. O consulente pode estar passando por um processo de mudança dentro

de si mesmo. Estas mudanças, de dentro para fora, acontecem num processo lento e exigem paciência. Neutra e de longa duração, se estiver próxima do consulente, sugere mudanças. Longe, uma migração, viagem. Palavras-chave: mudança, novas oportunidades, transição, caminhos, movimento, objetivo, novo ciclo, sonhos.

18. O CACHORRO 10 ♥

A carta da lealdade, a carta do cachorro indica uma amizade baseada apoio, confiança e lealdade. É uma carta positiva e de longa duração. Na vida do consulente, pode não ser somente uma pessoa, mas também um círculo, um grupo de apoio com o qual ele pode contar. Este apoio também pode se manifestar no afeto e bem estar que proporcionamos àqueles que queremos bem. Em outros casos, a carta do cachorro pode sugerir um seguidor, alguém obediente. Alguém que segue ordens incapaz de tomar decisões por conta própria. Longe do consulente, o afasta de seus amigos. Palavras-chave: fidelidade, liderança, um seguidor, confiança, devoção, companheirismo, obediência, apoio.

19. A TORRE 6 ♠

Analisando algumas perspectivas sobre uma torre, a percebemos como uma fortaleza para quem está dentro – uma forma de autopreservação que pode culminar em solidão –, uma instituição fechada e de funcionamento interno desconhecido, ou apenas uma separação entre o que está dentro e fora, longe ou perto. A carta da torre pode indicar algum tipo de separação, não é boa quando surge em leituras sobre relacionamentos amorosos. Em alguns casos, pode ser literalmente um muro, uma torre, um grande edifício. Uma carta neutra que numa mesa de leitura, perto do consulente significa ambição e isolamento. Longe, indica longevidade. Palavras-chave: autoridade, introspecção, solidão, busca de respostas, isolamento, vida espiritual, indiferença, ego.

20. O JARDIM 8 ♠

Uma carta multiplicadora e social a carta do jardim representa um espaço público, aberto a comunidade com tudo o que ela pode usufruir. Estes espaços podem ser físicos ou não (sites de relacionamento como redes sociais também se encaixam nesta descrição). Pode significar o encontro entre o consulente e uma outra pessoa. Também pode significar a algo será liberto para o público (um objeto, uma informação, etc). Uma carta positiva, com tempo de ação

variável, perto do consulente amplia sua vida social, a torna mais ativa. Longe do consulente, pode indicar um período menos social e mais introspectivo. Palavras-chave: sociedade, cultura, encontro, relações públicas.

21. A MONTANHA 8 ♣

A carta da Montanha numa mesa vai pedir força e determinação, pois o consulente irá passar por obstáculos para alcançar um objetivo. Esta carta indica atrasos, dificuldades. Mesmo sendo uma carta negativa e de imobilização, estes atrasos e obstáculos nem sempre são ruins. Em certas vezes, são oportunidades das quais o consulente irá tirar um aprendizado. Longe do consulente, ela pode indicar um amigo, uma solução. Palavras-chave: dificuldades, superação, problemas, perseverança, obstáculos, sucesso, desafio.

22. OS CAMINHOS Q ♦

O consulente deve tomar uma decisão. A carta dos Caminhos mostra que por mais caminhos e opções que o consulente tenha, um deles deverá ser escolhido... e ele encerrará todos os outros. O consulente tem livre arbítrio para tomar suas decisões, mas não deve esquecer que suas consequências serão inteiramente de responsabilidade da sua escolha. Uma carta neutra e de ação breve, apenas de algumas semanas, se estiver longe do consulente indica que obstáculos serão superados. Palavras-chave: escolhas, atenção, oportunidades, caminho feliz, decisões, direção correta.

23. OS RATOS 7 ♣

Algo está em processo de deterioração, perdendo sua energia lentamente. Algo grande e importante, do qual o consulente nem tem conhecimento, está num lento processo de destruição. O rato, animal pequeno e aparentemente inofensivo, mostra o quanto é perigoso ao carregar doenças – fazendo aqui um paralelo ou uma metáfora a algo que está contaminado ou corrupto, de certa forma –, deixa um sujeira por onde passa e leva algo consigo. Perto do consulente, esta carta avisa que ele vai perder algo, e que pode recuperar algo também. Negativa, esta carta diz que o consulente está ficando sem tempo. Palavras-chave: esgotamento, atenção, destruição, libertação, doença.

24. O CORAÇÃO J ♥

O amor, em suas mais variadas formas. A carta do coração representa o amor em suas diversas manifestações. Pode ser assimilado também à compaixão.

Se a área da vida do consulente que estiver sendo consultada, não tiver relação com um amor romântico, a carta do coração pode se referir afeto, ao cuidado com familiares, amigos ou outros. Positiva de ação longa, a carta do coração traz alegria e felicidade ao consulente. Palavras-chave: amor verdadeiro, energia positiva, amigabilidade, alegrias, caridade, felicidade.

25. O ANEL A ♣

A carta do compromisso, a carta do Anel representa os acordos, as conexões, as uniões. Uma carta neutra e com um ciclo que se repete, a carta do anel pode simbolizar a união entre duas pessoas ou um compromisso assumido. Pode indicar que um status de relacionamento irá mudar, ou que o relacionamento será de longa duração. Palavras-chave: comprometimento, união, promessa, relações, parceria, acordo, ciclos, objetivos.

26. O LIVRO 10 ♦

A carta do livro representa o conhecimento, o aprendizado, a inteligência (acadêmica) e a intelectualidade. Uma carta neutra, se tiver cartas boas ao seu redor, será positiva. Se as cartas forem negativas, também será negativa. Se a carta estiver próxima do consulente significa que este tomará conhecimento sobre algo. Palavras-chave: conhecimento, esforço intelectual, educação, trabalho produtivo, pesquisa, estudos.

27. A CARTA 7 ♠

A carta da comunicação em diversas formas: pela fala, por uma carta, um email,. Também está ligada a qualquer informação compartilhada, ou a documentação de qualquer tipo (diplomas, certificados, registros, etc). Uma carta neutra e rápida que absorve os significados daquelas que estiverem ao seu redor. Palavras-chave: documento, notícias, discurso, esclarecimentos, conversas, confidencialidade, comunicação.

28. O HOMEM A ♥

A carta pode ter seu significado traduzido em comportamentos ou um físico socialmente entendidos como masculinos. Carta neutra e de ação imediata, pode representar o próprio consulente (caso seja um homem) ou uma figura masculina na vida do mesmo. Palavras-chave: homem, amigo, pai, noivo, namorado, chefe, masculinidade.

29. A MULHER A ♠

A carta pode ter seu significado traduzido em comportamentos ou um físico socialmente entendidos como femininos. Carta neutra e de ação imediata, pode representar a própria consulente (caso seja uma mulher) ou uma figura feminina na vida da mesma. Pode fazer referência a uma energia ou força feminina. Palavras-chave: mulher, amiga, mãe, sogra, noiva, namorada, chefe, feminilidade, sedução, proteção.

30. OS LÍRIOS K ♠

Uma carta complexa, os Lírios compreendem um apanhado de características. A principal delas, é uma linha tênue entre a feminilidade, sensualidade, sexualidade, prazer e a inocência, pureza, moralidade, virtude, pureza. A carta pode indicar momentos felizes (se acima do consulente), mas também sofrimento (se abaixo do consulente). Positiva e de média/longa duração, pode falar sobre más intenções de terceiros, vícios, pecados, mas também de momentos prazerosos e felizes, tudo irá depender do naipe ao que estiver junto. Palavras-chave: sensualidade, amor, sexo, bondade, virtude, moralidade.

31. O SOL A ♦

Uma carta muito positiva e de ação breve, o Sol indica felicidade, sucesso, vitória, energia. Esta carta se expande para aquelas que estiverem ao seu redor, iluminando tudo a sua volta (até mesmo cartas negativas). Se estiver longe do consulente, indica desmotivação. Palavras-chave: felicidade, energias positivas, vitória, riqueza, sucesso, luz, poder, crescimento, calor.

32. A LUA 8 ♥

Neutra e tardia, a carta da lua está ligada a duas vertentes: o trabalho e a vida emocional. Perto do consulente, a carta indica sucesso, honra e reconhecimento. Mas longe, insatisfação e falta de reconhecimento estão presentes. A carta da lua também está ligada ao subconsciente, aos sonhos, e outros aspectos da psiquê humana. Palavras-chave: subconsciente, espiritualidade, intuição, mundo interior, emoções, fantasia.

33. A CHAVE 8 ♦

A carta da chave pode indicar novos caminhos estão se abrindo. O consulente também pode estar superando um obstáculo para obter sucesso, já que

perto do consulente, desejos estarão se realizando e empreendimentos terão sucesso. A chave pode abrir, mas também pode fechar. Então é importante ficar atento às cartas que vieram antes ou depois desta carta, pois se vierem antes estará “fechado” e o que vier depois estará “aberto”. Positiva e de longa duração, esta carta expande as cartas positivas ao seu redor. Palavras-chave: abertura, descobertas, revelação, novas oportunidades, desbloqueio, libertação.

34. OS PEIXES K ♦

A carta da abundância, a carta os Peixes traz multiplicação e prosperidade. Faz referência ao campo das finanças, dos negócios, dos bens materiais. Positiva e de um ciclo que se repete, perto do consulente se expande e transborda prosperidade, mesmo próxima de cartas negativas. Pode também indicar emoções profundas e algum tipo de fertilidade. Palavras-chave: finanças, prosperidade, o negócio, dinheiro, riqueza, satisfação pessoal, valores, lucro, abundância.

35. A ÂNCORA 9 ♠

A carta da estabilidade. A carta da Âncora mostra que o consulente está firme e estruturado, disposto e focado na conclusão de um objetivo. Algo está dando força e estabilidade ao consulente. Esta é uma carta positiva e de longa duração, mas cercada de cartas negativas pode mostrar certa instabilidade que não está clara para o consulente, então precisa ser investigada. Este algo pode estar tirando suas energias e o deixando desmotivado. Palavras-chave: restrição, segurança, resiliência, controle, durabilidade, fidelidade, estabilidade.

36. A CRUZ 6 ♣

A carta está ligada a responsabilidade, trabalho e encargos. A presença desta carta mostra um período difícil e denso. A carta da cruz também representa a fé e as religiões (qualquer religião). Perto do consulente, indica tristeza. Longe, um período difícil se aproxima. É uma carta negativa e de curta duração. Palavras-chave: dever, karma, sofrimento, destino, carga, proteção, intolerância, provação, princípios, vitória.

3.3 ANÁLISE GRÁFICA: ELEMENTOS DE COMPOSIÇÃO

Os baralhos Petit Lenormand difundidos ao longo dos anos possuem diferentes abordagens em seus elementos, alterando a forma como se apresentam, mas a estrutura e hierarquia dos elementos em si mostram-se fixas desde o layouts criados por Johann Kaspar Hechtel. O baralho criado por Hechtel apresenta 36 cartas no formato 79 x 111 mm com layout composto por: número de identificação (numerais cardinais indo-arábicos ou os números como os conhecemos hoje); número do naipe ou figura – pois podem ser os números de 6 a 10 ou as figuras do valete, da rainha ou do rei – expresso por quantidade de forma ilustrada e não escrita; naipe ilustrado de acordo com design alemão (em guizos bolotas, folhas e corações); ilustração singular do elemento figurativo que representa a carta. Estes quatro elementos são necessários para identificação das cartas e do baralho, não podendo ser excluídos ou substituídos pois isso descaracteriza as singularidades do baralho.

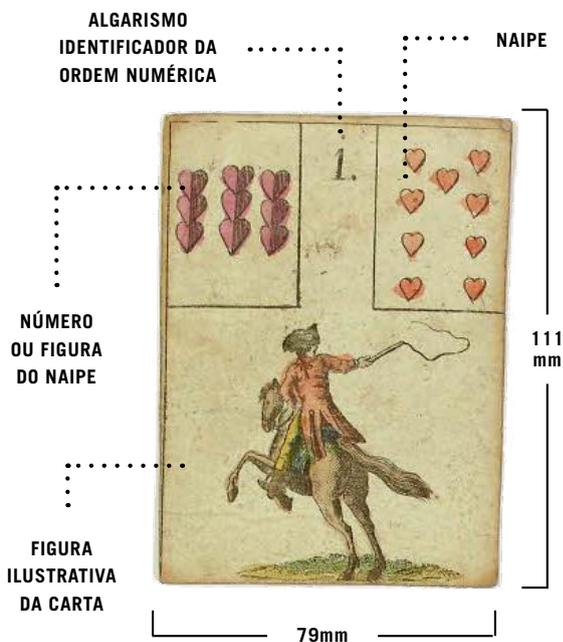


Figura 20:

Carta O cavaleiro, do Jogo da Esperança

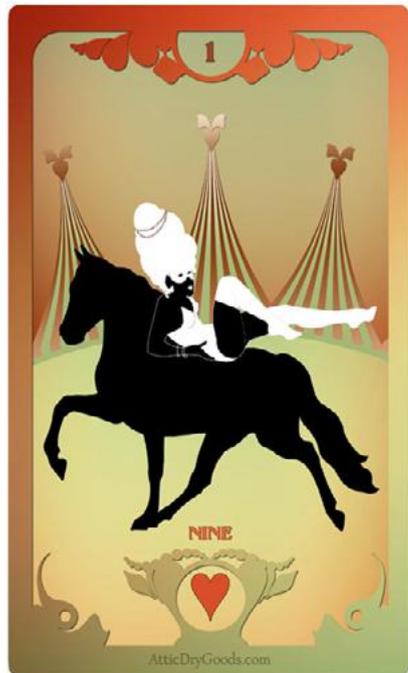
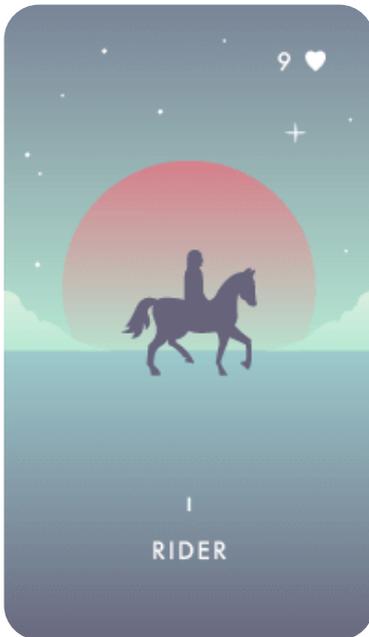
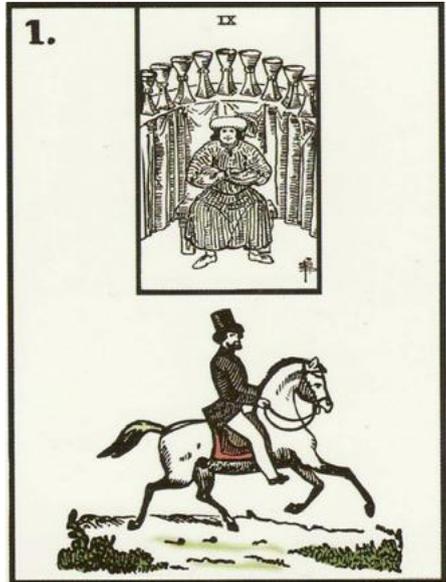
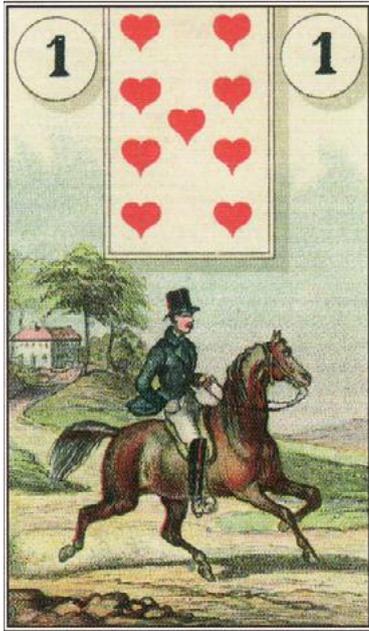




Figura 21 a 27:
Diferentes representações da carta O cavaleiro

4 PROJETO GRÁFICO

4.1 MOTIVAÇÕES E PESQUISA

As motivações por trás deste projeto surgem ao observar os baralho já criados e difundidos há tanto tempo no mercado, e questionar: qual o cerne da mensagem visual? O que o objeto tenta comunicar? Entendeu-se que o projeto necessitava de uma abordagem mais direta, e surgiu a ideia da composição de um **sistema visual funcional**. A partir deste termo, foi realizada uma pequena viagem no tempo, para analisar a linguagem visual ideal. Especificamente, esta viagem foi feita até o final da década de 1950 e o fim dos anos 1960 no Brasil, onde foram encontradas as inspirações para a comunicação visual deste projeto. A linguagem modernista que começava a se estabelecer se consagrou sendo disseminada de forma massiva em capas de discos, identidades corporativas, livros e revistas. Linguagem esta que seria principal referência nas décadas seguintes, criando a identidade gráfica brasileira. Mas para este projeto, ela foi apenas uma inspiração breve.

Estudar este período serviu como mote para entender as necessidades do projeto gráfico de um baralho. A estética aplicada no baralho reuniu o estudo da forma, o uso da cor e a aplicação das ilustrações de maneira iconográfica. Foram estudadas as identidades visuais comportivas, as obras com formas geométricas sinuosas de Tarsila do Amaral que marcaram o modernismo nas

artes plásticas, para reunir um sistema visual funcional. O projeto gráfico criado compreende um kit que inclui: o Baralho Lenormand com 36 cartas, um folder informativo com os principais dados relacionados ao baralho (como foi criado, a classificação das cartas, o significado das cartas e os principais métodos de leitura) e uma embalagem que comporte os dois. Sem fins lucrativos ou com intenções comerciais, o kit tem a intenção apenas de estudar a criação do projeto gráfico.

A linha gráfica escolhida para composição se apoia em referências visuais com obras de Tarsila do Amaral. Trabalhos mais contemporâneos, como os de Willian Santiago e Clara Candelot apresentadas exprimem as características que acompanham o projeto: obras plurais, coloridas, geometrizadas, simples mas não tão minimalistas, onde a riqueza está nos detalhes e no uso da forma como principal destaque.

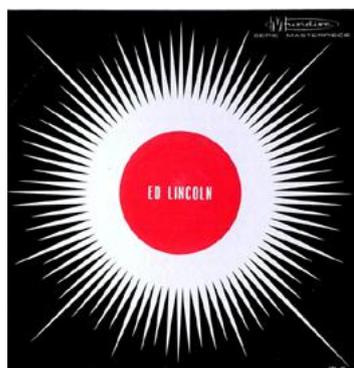


Figura 22 a 33:

Embalagens das Sardinhas Coqueiro, projeto de identidade criado por Alexandre Wollner. Capas dos discos *Samba e outras coisas* (Marília Baptista), *Seu piano e seu órgão espetacular* volumes 1 e 2 (Ed Lincoln), ambas criações de Joselito

Figura 34 a 46:

As obras *A gare* (1925), *Carnaval em Madureira* (1924), *A caipirinha* (1923), *O touro* (1928), *Estudo [Academia No. 2]* (1923), *A negra* (1923) de Tarsila do Amaral. Ilustrações para o café Seis De Janeiro, e *Zodiac* por Willian Santiago. Identidade Visual de Claudia Lisboa e ilustração sem título, por Clara Candelot



4.2 LOGOTIPO

O logotipo criado preza pela legibilidade. Os estudos para criação buscaram tipografias onde a forma ou geometricidade fossem evidentes, mas é importante que a tipografia utilizada não deveria possuir serifas muito proeminentes. A tipografia Malik, criada pelo estudio italiano Zetafonts foi a escolhida por atender as necessidades do projeto.

LENORMAND

HELVETICA LT STD BOLD
POR MONOTYPE

LENORMAND

INSTITUTO BURLE MARX
POR TÁTIL DESIGN

LENORMAND

LENORMAND

MALIK
(EXTRA, BOLD, HEAVY)
POR ZETAFFONTS

LENORMAND

LE' NOR.
MAND
BARALHO

LE' NOR.
MAND
BARALHO

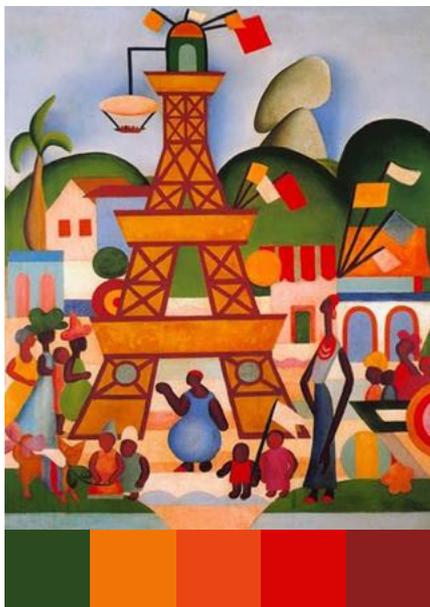
MALIK BOLD +
ARIAL BOLD

BARALHO
LENORMAND

LOGOTIPO FINAL

4.3 PALETA DE CORES

O projeto teve forte influência nas formas e cores utilizadas por Tarsila do Amaral. Obras que representam o período modernista brasileiro nas artes plásticas marcadas por pinceladas bem definidas, influenciadas pelo movimento cubista, as cores são um ponto marcante de suas obras que refletem um Brasil plural e rico culturalmente. Assim, após uma pesquisa entre algumas de suas obras, a paleta de cores deste projeto começou a ser esboçada. Conclui-se que as obras *Carnaval em Madureira* (1924) e *Agare* (1925) sintetizam estas características aqui citadas, além de se encaixarem com as propostas do projeto. A partir destas obras foram extraídas uma série de cores e dentre estas, uma paleta de 6 cores foi definida.



| | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-------------------------|--------------------------|-------------------------|
| C4M31 Y22K0 | C5M14 Y24K0 | C0M50 Y97K0 | C90M38 Y96K36 | C28M94 Y100K30 | C50M80 Y73K75 |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-------------------------|--------------------------|-------------------------|

PALETA DE CORES FINAL

4.4 TÉCNICA DE ILUSTRAÇÃO

A técnica escolhida para o projeto deveria ser pensada a partir dos detalhes. O projeto tem objetivo de ilustrar de forma não muito detalhista, mas sim de fácil e direta compreensão. As cartas possuem dimensões que não fogem do padrão, mas que também não alcançam uma área de muito grande para inserção dos elementos figurativos. A ilustração digital acabou sendo o melhor caminho pois se adequa às conceituações projetuais. As texturas utilizadas dão um suporte a mais às configurações de figura e fundo já criadas com as formas e as cores.

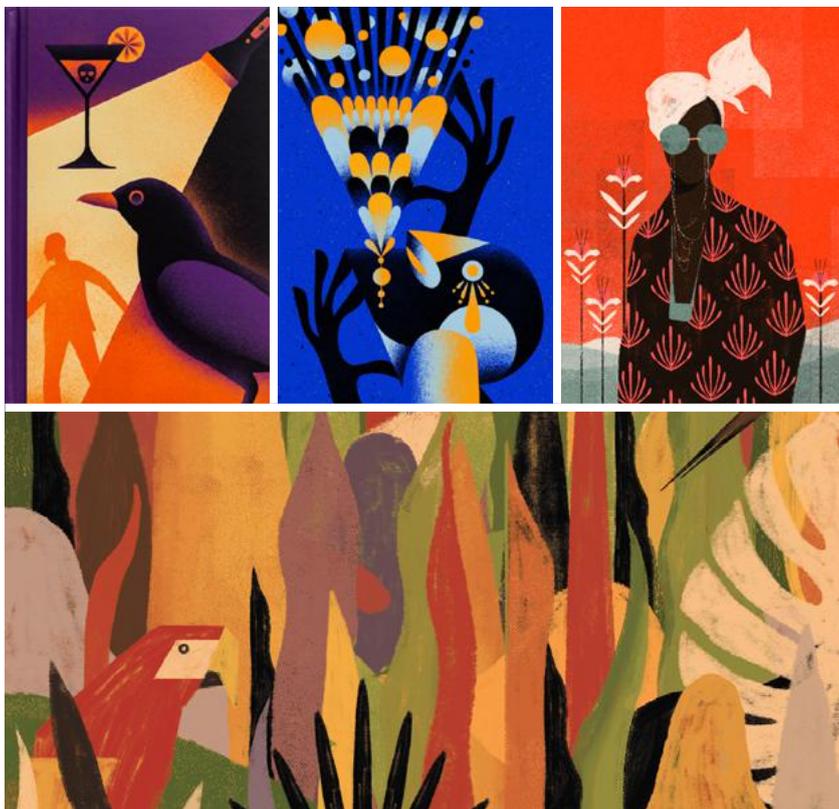
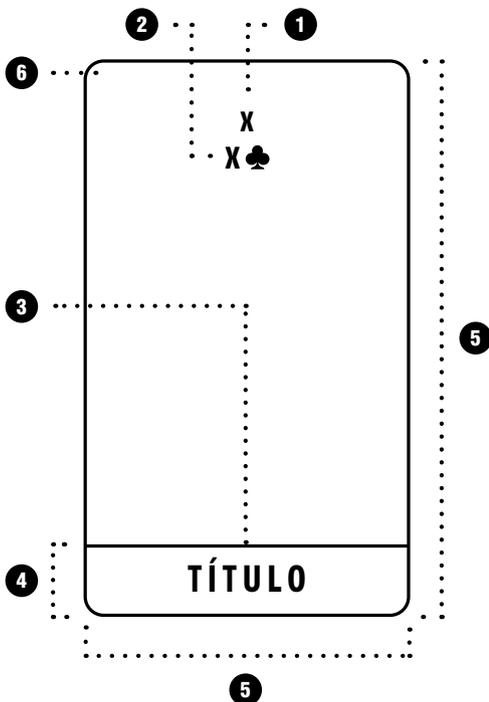


Figura 47 a 50:

Artes de Rafael Nobre e Willian Santiago

4.5 DIAGRAMA BÁSICO DAS CARTAS

Ao analisar os elementos gráficos que definem a composição visual do baralho ficou claro que nenhum destes poderiam ser excluídos ou receber mais destaque do que outros. Coube então definir como seria feita a distribuição destes elementos ao longo da carta. Foram alterados itens como: formato, disposição dos elementos, tipografia e naipes, afim criar uma identidade visual mais limpa que evidenciasse todos os elementos de acordo com seu grau de importância no layout. Ficaram então dispostos da seguinte forma: o número identificador e os naipes se encontram na área superior, figura/ilustração da carta ao longo do centro enquanto o título fica preservado, livre de interrupções na área inferior. Seguindo as inspirações nacionais na identidade gráfica, uma das tipografias escolhidas para aplicação nas cartas também é uma criação brasileira: tanto para títulos quanto para número identificador, *Vinila*, tipografia criada por Flora de Carvalho junto Estúdio Plau foi escolhida para o projeto.



1. NÚMERO IDENTIFICADOR

Vinila Compressed Bold

2. NÚMERO DO NAIFE

Vinila Compressed Bold,
Corpo 19

3. TÍTULO DA CARTA

Vinila Compressed Bold
Corpo 23 Kerning 150

4. ÁREA DE SEGURANÇA

Para o título com
15mm de altura

5. FORMATO

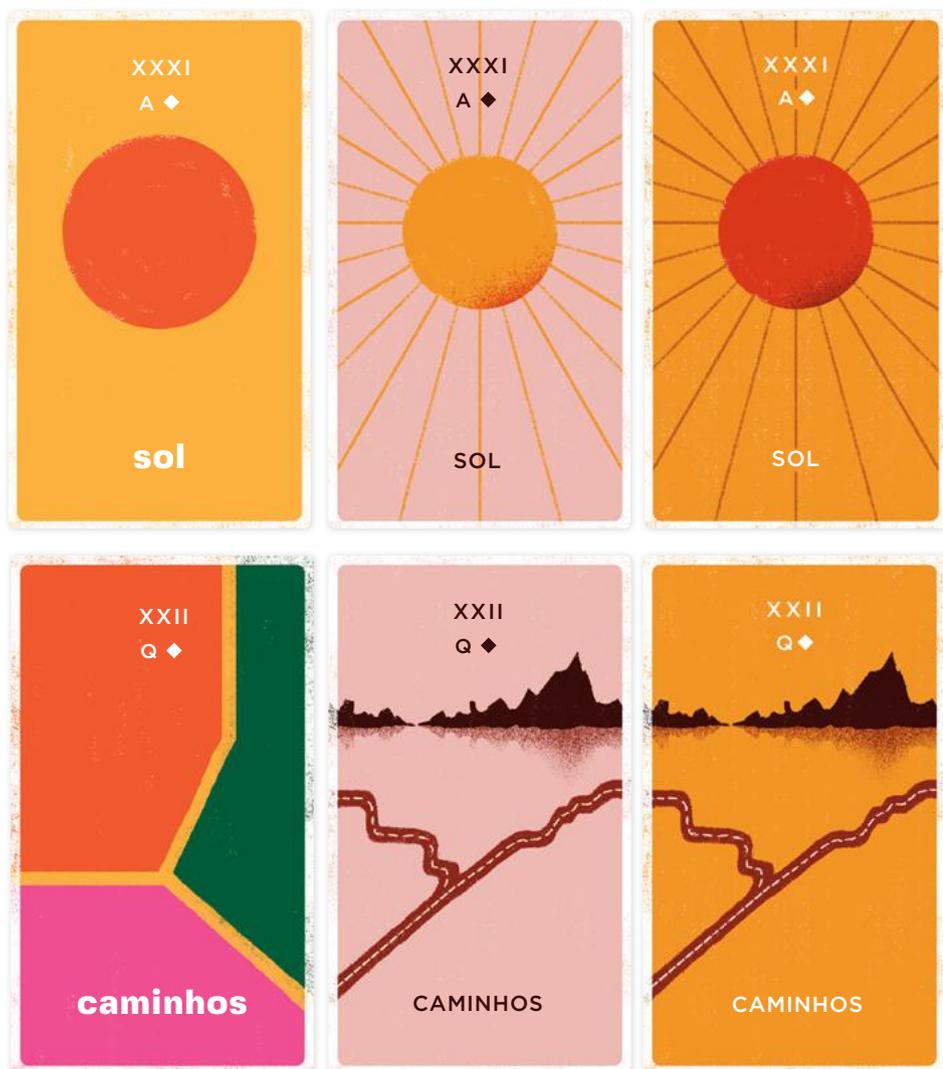
70x120mm

6. ACABAMENTOS

Cantos arredondados

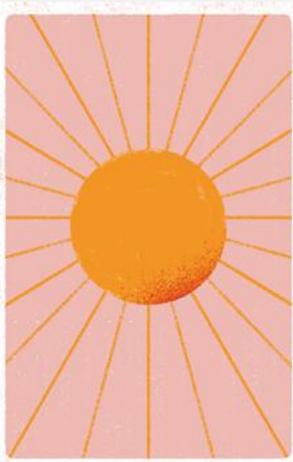
4.6 ILUSTRAÇÕES: ESTUDOS DE COMPOSIÇÃO

O processo de criação para algumas das cartas foi complexo ao resumir as figuras centrais de forma iconográfica. Foi necessário encontrar o equilíbrio entre uma figura facilmente reconhecível sem perder as características das ilustrações do projeto.

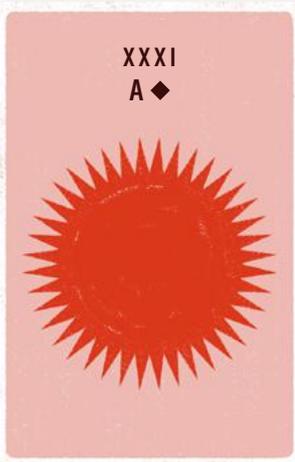


Da esquerda para a direita:

Estudos evolutivos das cartas sol e caminhos

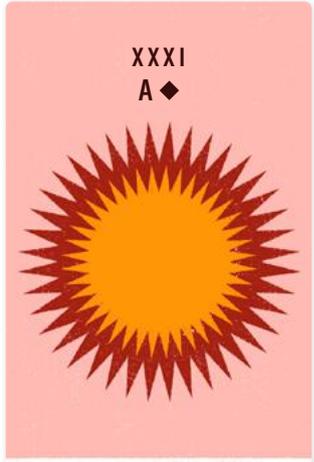


XXXI SOL A♦



XXXI
A♦

SOL



XXXI
A♦

SOL

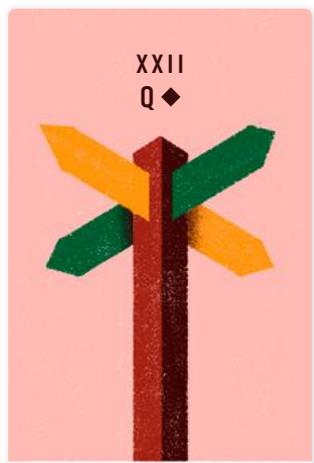


XXII CAMINHOS Q♦



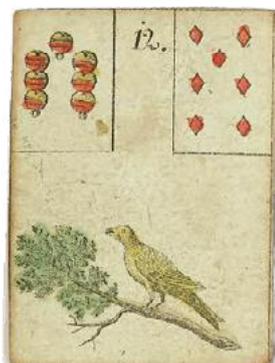
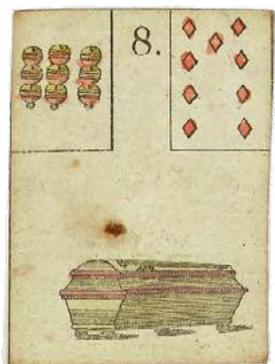
XXII
Q♦

CAMINHOS

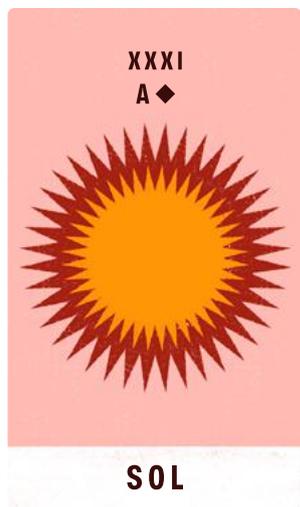
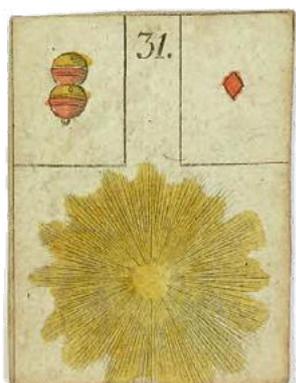


XXII
Q♦

CAMINHOS



COMPARATIVO ENTRE OS PROJETOS GRÁFICOS C
UTILIZANDO AS CARTAS CAIXÃO



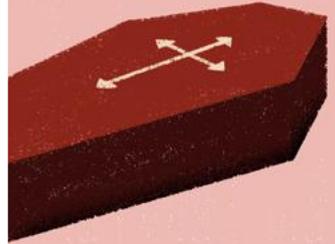
LÁSSICOS E O RESULTADO FINAL DESTE PROJETO
O, CAMINHOS, PÁSSAROS E SOL

II
6 ♦



TREVO

VIII
9 ♦



CAIXÃO

XXII
Q ♦



CAMINHOS

XXVI
10 ♦



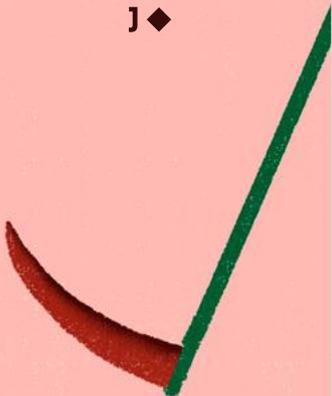
LIVRO

XX
A



SO

X
J♦



FOICE

XII
7♦



PÁSSAROS

XI
♦



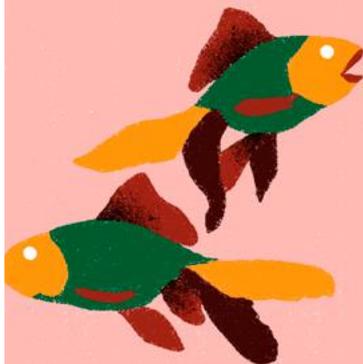
DL

XXXIII
8♦

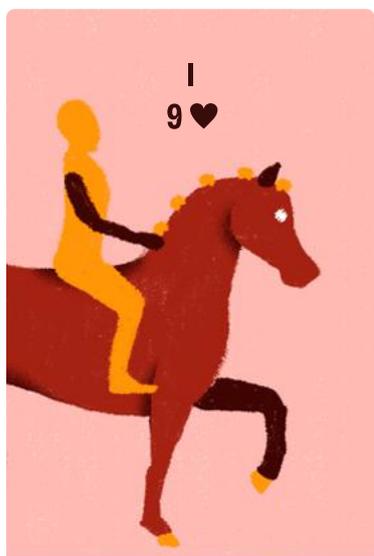


CHAVE

XXXIV
K♦



PEIXES



I
9 ♥

CAVALEIRO



IV
K ♥

CASA



XVII
Q ♥

CEGONHA



XVIII
10 ♥

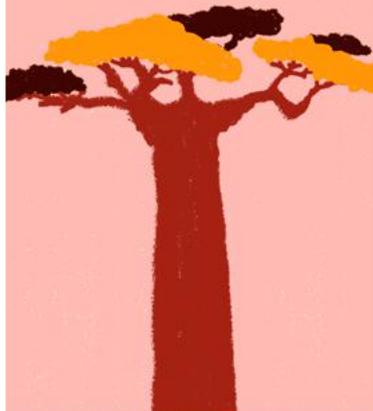
CACHORRO



XX
J

CORA

V
7 ♡



ÁRVORE

XVI
6 ♡



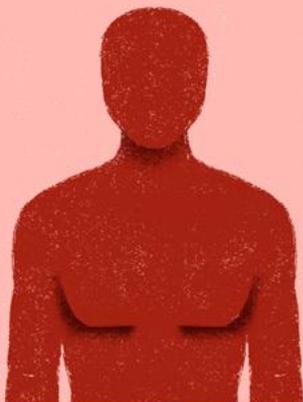
ESTRELA

IV
♡



ÇÃO

XXVIII
A ♡



HOMEM

XXXII
8 ♡



LUA

III
10 ♠



NAVIO

IX
Q ♠



BUQUÊ

XX
8 ♠



JARDIM

XXVII
7 ♠



CARTA

XX
A



MUL

XIII
J ♠



CRANÇA

XIX
6 ♠



TORRE

XIX
♠



HER

XXX
K ♠



LÍRIOS

XXXV
9 ♠



ÂNCORA

VI
K♣



NUVENS

VII
Q♣



SERPENTE

XV
10♣



URSO

XXI
8♣



MONTANHA

XX
7♣



RATO

XI
J♣



CHICOTE

XIV
9♣



RAPOSA

XII
♣



TOS

XXV
A♣



ANEL

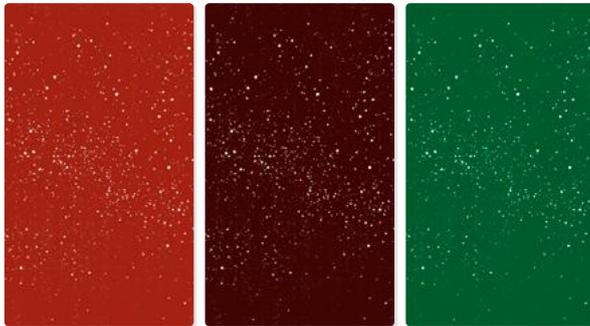
XXXVI
6♣



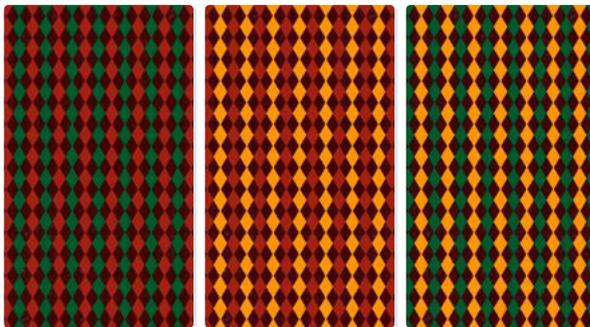
CRUZ

4.7 ILUSTRAÇÕES: ESTUDOS DE COMPOSIÇÃO

Para o verso das cartas foram estudados diferentes grafismos. O resultado que melhor se adequou ao projeto é composto por um padrão geométrico com contornos semelhantes aos utilizados nas ilustrações das cartas, a Opção C.



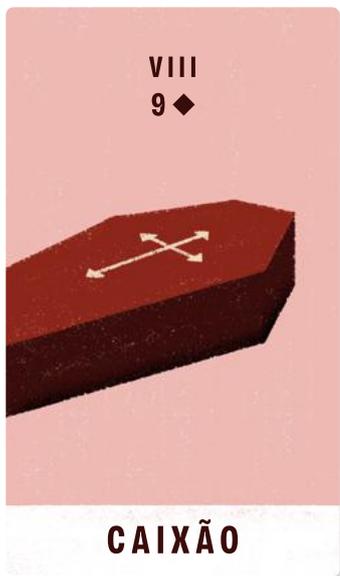
OPÇÕES A
Retículas sobre cor sólida



OPÇÕES B
Padrão geométrico
inspirado no naipe
de ouros



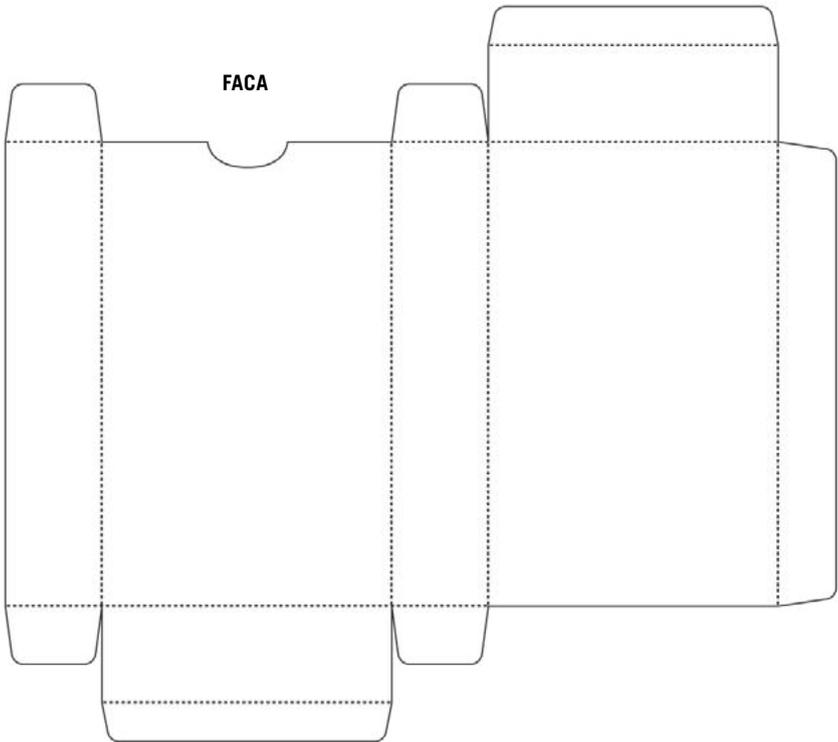
OPÇÕES C
Padrão geométrico
de formas abstratas



COMPARATIVO ENTRE FRENTE E VERSO FINAIS
DAS CARTAS CAIXÃO E CORAÇÃO

4.8 EMBALAGEM

A embalagem que comporta o baralho é uma caixa retangular impressa em papel supremo, com impressão nas áreas interna e externa. A ilustração da face externa, um desdobramento da ilustração do verso é inspirada nas ilustrações das cartas caixão e cegonha. O encontro de diferentes contornos – circulares e retangulares – são transpostos aqui, criando uma padronagem moderna e viva. As laterais recebem aplicação do logotipo.





4.9 FOLDER INFORMATIVO

O kit apresenta também um folder informativo, onde informações básicas sobre a leitura das cartas, como o baralho foi criado, o significado dos naipes e um breve resumo sobre cada carta são apresentados com uma introdução leve a este universo.



ALGUMAS DAS PÁGINAS
PERTENCENTES AO FOLDER

34. OS PEIXES K ♦

A carta da abundância, a carta os Peixes traz multiplicação e prosperidade. Faz referência ao campo das finanças, dos negócios, dos bens materiais.

35. A ÂNCORA 9 ♦

A carta da estabilidade. A carta da Âncora mostra que o consulente está firme e estruturado, disposto e focado na conclusão de um objetivo. Algo está dando força e estabilidade ao consulente.

36. A CRUZ 6 ♣

A carta está ligada a responsabilidades, trabalho e encargos. A presença desta carta mostra um período difícil e denso. A carta da cruz também representa a fé e as religiões (qualquer religião).

E OS NAIPES?

As cartas podem ser classificadas como neutras, positivas ou negativas. E também podem ser identificadas por seus naipes. A distribuição das cartas por naipes pode parecer um tanto aleatória, mas possui um propósito muito preciso. Estes sistema de classificação ajuda num melhor entendimento das cartas ao longo da leitura, os naipes possuem características específicas que os diferem uns dos outros. Cada carta possui um significado individual, mas ao fazer parte do naipe, ela ganha características que a tornam membro de uma família. O naipe de **ouros** carrega os extremos da queda e da ascensão, do ganho e da perda. O naipe de **copas** está ligado à vida doméstica e tudo que circunda: as relações familiares, as tradições, a casa como espaço físico ou metafórico. O naipe de **espadas** vai das relações sociais ao comércio, e tudo o que se expan-

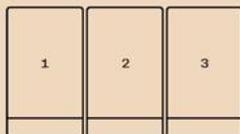
de neste sentido. Já o naipe de **paus** tende para o obscuro: as tristezas e dificuldades.

E OS MÉTODOS DE LEITURA?

A seguir, métodos mais comuns e populares de leitura do baralho.

1. Método das três cartas

Comece embaralhando as cartas e em seguida, peça ao consulente que as divida em três pilhas, da esquerda para a direita. Depois, você deve recolhê-las, também da esquerda para a direita. Feito isso, abra todas as cartas, formando um leque mantendo as figuras para baixo. Agora, o consulente deve escolher três cartas e distribuí-las de acordo com a imagem seguir: a primeira ficará à esquerda, mostrando o passado. A segunda, no centro representando o presente. E a terceira à direita revelando o futuro.



PASSADO PRESENTE FUTURO

2. Método das cinco cartas

Comece embaralhando as cartas e em seguida, peça ao consulente que as divida em três pilhas, da esquerda para a direita. Depois, você deve recolhê-las, também da esquerda para a direita. Feito isso, abra todas as cartas, formando um leque mantendo as figuras para baixo. Agora, o consulente deve escolher cinco cartas e distribuí-las de acordo com a imagem seguir. A carta número 1, posicionada no centro representa o presente. A carta de número 2, posicionada à esquerda da primeira representa o passado. A carta de número três, posicionada à direita da primeira repre-

BARALHO LENORMAND

Instruções e respostas para as perguntas mais básicas

DE ONDE VEIO?

Os nomes **Baralho cigano** ou **Petit Lenormand**, sob os quais o baralho é conhecido entregam uma falsa ideia de sua origem. Até se tornar o que é hoje, o baralho passou por uma série de evoluções. Elas começam nas cartas austriaco-alemãs chamadas **Les Amusements des Allemands** ou **Diversions of the Court of Vienna** criadas em 1796 por um desconhecido. Alguns anos depois, em 1799, Johann Kaspar Hechtl cria o **Jojo da Esperança**. O jojo que tinha apenas como finalidade entreter e divertir, ganha caráter divinatório ao ser utilizado em leituras semelhantes as de tarot pela mais popular das cartomantes, **Mademoiselle Marie Lenormand**. A cartomante e o povo cigano contribuíram para sua difusão em grande escala, criação dos métodos de leitura e popularização.

certa energia, pode indicar bagança, barulho, inquietação, burburinho.

13. A CRIANÇA J♣

A carta do novo: a carta da criança sugere um novo começo, o início de algo. A carta também remete a pureza, inocência, ingenuidade, características estas muito comuns quando um indivíduo adentra algo novo, ainda não desbravado.

14. A RAPOSA ♠♣

Ao analisar o animal, a raposa, as características mais comuns encontradas são a farsa e a esperteza. Mas também podemos entender a raposa como um animal de comportamento adaptável de acordo com o meio, pois faz de tudo para sobreviver. É uma carta que sugere cautela, atenção e desconfiança.

16. O URSO 10♠

Carta símbolo de poder, esta carta sugere força e poder nas mais diversas formas: personalidade forte e dominante, uma posição superior no

trabalho, ou como um pai ou uma mãe em hierarquia familiar.

18. A ESTRELA 6♥

A carta da estrela, a carta da orientação. A carta aponta para sucesso nos objetivos de um indivíduo, sob o tom de tornando realidade. O sucesso será certo. A carta da estrela traz consigo muita positividade e esperança.

17. A CEGONHA 0♥

A carta cegonha sugere transições ou transformações, uma carta de movimento. O consulente pode estar passando por um processo de mudança dentro de si mesmo. Estas mudanças, de dentro para fora, acontecem num processo lento e exigem paciência.

18. O CACHORRO 10♥

A carta da lealdade, a carta do cachorro indica uma amizade baseada em apoio, confiança e lealdade. É uma carta positiva e de longo duração. Na vida do consulente, pode não ser somente uma pessoa, mas também um círculo, um grupo de apoio com o qual ele pode contar.

19. A TORRE 6♠

Analisando algumas perspectivas sobre uma torre, a percebemos como uma fortaleza para quem está dentro, uma instituição fechada e de funcionamento interno desconhecido, ou apenas uma separação entre o que está dentro e fora, longe ou perto.

20. O JARDIM 8♠

Uma carta multiplicadora e social a carta do jardim representa um espaço público, aberto a comunidade com tudo o que ela pode usufruir.

21. A MONTANHA 8♠

A carta da Montanha numa mesa vai pedir força e determinação, pois o consulente irá passar por obstáculos para alcançar um objetivo. Esta carta indica atrasos, dificuldades.

22. OS CAMINHOS 0♠

O consulente deve tomar uma decisão. A carta dos Caminhos mostra que por mais caminhos e opções que o consulente tenha, um deles deverá ser escolhido... e ele encerrará todos os outros.

23. OS RATOS 7♣

Algo está em processo de deterioração, perdendo sua energia lentamente. Algo grande e importante, do qual o consulente nem tom conhecimento, está num lento processo de destruição.

24. O CORAÇÃO 3♥

O amor em suas mais variadas formas. A carta do coração representa o amor em suas diversas manifestações. Pode ser assimilado também à compaixão.

25. O ANEL 4♠

A carta do compromisso, a carta do Anel representa os acordos, as conexões, as uniões. Uma carta com um ciclo que se repete, a carta do anel pode simbolizar a união entre duas pessoas ou um compromisso assumido.

26. O LIVRO 10♠

A carta do livro representa o conhecimento, o aprendizado, a inteligência (acadêmica) e intelectualidade.

27. A CARTA 7♠

A carta da comunicação em diversas

de neste sentido. Já o naipe de paus tende para o obscuro: as tristezas e dificuldades.

E OS MÉTODOS DE LEITURA?

A seguir, métodos mais comuns e populares de leitura do baralho.

1. Método das três cartas

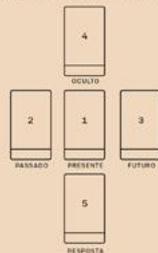
Comece embaralhando as cartas e em seguida, peça ao consulente que as divida em três pilhas, da esquerda para a direita. Depois, você deve recolhê-las, também da esquerda para a direita. Feito isso, abra todas as cartas, formando um leque mantendo as figuras para baixo. Agora, o consulente deve escolher três cartas e distribuí-las de acordo com a imagem seguir: a primeira ficará à esquerda, mostrando o passado. A segunda, no centro representando o presente. E a terceira à direita revelando o futuro.



2. Método das cinco cartas

Comece embaralhando as cartas e em seguida, peça ao consulente que as divida em três pilhas, da esquerda para a direita. Depois, você deve recolhê-las, também da esquerda para a direita. Feito isso, abra todas as cartas, formando um leque mantendo as figuras para baixo. Agora, o consulente deve escolher cinco cartas e distribuí-las de acordo com a imagem seguir. A carta número 1, posicionada no centro representa o presente. A carta de número 2, posicionada à esquerda da primeira representa o passado. A carta de número três, posicionada à direita da primeira repre-

senta o futuro. As duas cartas restantes, serão dispostas acima e abaixo da carta central. A carta de número 4 acima da carta de número 1, representando o que está oculto e a carta de número 5 abaixo da carta central, representando a solução ou resposta.



3. Método da mandala cigana

Comece embaralhando as cartas e em seguida, peça ao consulente que as divida em três pilhas, da esquerda para a direita. Depois, você deve recolhê-las, também da esquerda para a direita. Feito isso, abra todas as cartas, formando um leque mantendo as figuras para baixo. Agora o consulente deve escolher uma carta central (que será o tema, o assunto, a síntese) e depois, mais 12 cartas que serão dispostas em volta da primeira carta escolhida, como num círculo. A leitura será feita a partir da carta de número 1, em sentido anti-horário, virando as cartas uma a uma. Aqui, cada carta significa o seguinte: 1. Características, intenções ou projetos; 2. finanças e despesas; 3. Amigos e pequenas viagens; 4. Família e origem; 5. Prazeres, aventuras, filhos, artes e ofícios; 6. Profissão, trabalho, saúdo; 7. Associações, contratos e casamentos; 8. O oculto, mudanças, transformações; 9. Justiça, longas viagens, religião; 10. Reputação, status, méritos; 11. Re-

MAS... E O SIGNIFICADO DAS CARTAS?

1. O CAVALHEIRO ♠

Também pode ser reconhecida como o mensageiro. Carta do movimento e da troca em diversas manifestações: a troca de energia entre duas pessoas, a troca de um objeto, a entrega ou recebimento do algo, do ir e vir de uma notícia, informações.

2. O TREVO ♣

Associada a sorte, o trevo é uma carta alegre. Uma carta de pequenas alegrias, surpresas, felicidades, o trevo é leve e bem humorado. Ligada a um bom momento, ou algo bom que está a caminho, pode nos fazer entrar em equilíbrio para a manifestação de bons acontecimentos ou eventos alegres e é claro, de sorte.

3. O NAVIO ♠

Uma carta que está intrinsecamente

ligada ao empreender, ao dizer luto, pode-se fazer uma associação direta ao comércio ou negócios, o que não é tão errado. Mas este empreender está aberto a outros sentidos: investir em uma relação, uma nova jornada, caminhos explorados, ou até mesmo se afastar de algo.

4. A CASA ♠

É a carta da estabilidade, da sensação de segurança. Positiva e de longa duração, a carta da casa pode ser associada a dois sentidos: físico e metafórico. No campo físico, vida familiar e doméstica. No campo metafórico, está ligada a sensação de pertencimento e segurança.

5. ÁRVORE ♣

Uma carta bastante diversa, neutra e de prazo médio (no espaço de alguns meses a um ano). Pode indicar foco na saúde física, mental e espiritual.

6. AS NUVENS ♠

À falta de clareza. A carta das nuvens cumpre o mesmo papel que uma nuvem

vem ao passar sob o sol impedindo nossa visão, deixa tudo encoberto. O consulente não é capaz de ver com clareza pois tudo está obscurecido.

7. A SERPENTE ♠

Pode também ser reconhecida como a cobra. A carta está ligada às associações mais comuns feitas as cobras: engano, manipulação, desejo, ansia.

8. O CAIXÃO ♠

A carta do caixão representa diversas dificuldades com as quais o consulente possa estar lidando, além de um período de transição ligado ao processo emocional. Se pensarmos no luto (o que vem após uma perda), a carta do caixão fala sobre processos de perda e algo que está chegando ao fim (um relacionamento, emprego, amizade).

9. O BUQUÊ ♠

O buquê ou as flores é uma carta extremamente agradável, a mala agradável de todo o baralho. Associada a interações sociais, momentos leves,

alegres e divertidos que devem ser bem aproveitados. Pode expressar gratidão, cortesia.

10. A FOICE ♣

A foice pode atemorizar, corta de forma rápida e permanente. Então, quando a carta da foice surge, é sinal de que algo está para chegar ao fim de forma repentina, sem aviso.

11. O CHICOTE ♣

A carta do chicote é perigosa, indica conflitos, desarmada agressiva. Por estar ligada a uma forma de dominação de um indivíduo sobre o outro, a carta do chicote pode indicar formas punitivas, agressivas, algum tipo de abuso, e até mesmo ataques verbais. Em casos raros, abuso físico.

12. OS PASSAROS ♣

Pode sugerir pequenos problemas, chateações, conflitos que podem ser resolvidos com uma conversa esclarecedora. Indica acontecimentos como resultado de ações impensadas. Envolve alta atividade e uma

formas: pela fala, por uma carta, um email. Também está ligada a qualquer informação compartilhada, ou a documentação de qualquer tipo (diplomas, certificados, registros, etc).

28. O HOMEM A♥

A carta pode ter seu significado traduzido em comportamentos ou a físico socialmente entendidos como masculinos. Pode representar o próprio consulente (caso seja um homem) ou uma figura masculina na vida do mesmo.

29. A MULHER A♥

A carta pode ter seu significado traduzido em comportamentos ou a físico socialmente entendidos como femininos. Pode representar a própria consulente (caso seja uma mulher) ou uma figura feminina na vida da mesma. Pode fazer referência a uma energia ou força feminina.

30. OS LÍRIOS ♠

Uma carta complexa, os lírios compreendem um apanhado de caracte-

risticas. A principal delas, é uma linha tênue entre a feminilidade, sensualidade, sexualidade, prazer e a inocência, pureza, moralidade, virtude, pureza.

31. O SOL A♥

Uma carta muito positiva e de ação breve, o Sol indica felicidade, sucesso, vitória, energia. Esta carta se expande para aquelas que estiverem ao seu redor, iluminando tudo a sua volta.

32. A LUA ♠

Neutra e tãrdia, a carta da lua está ligada a duas vertentes: o trabalho e a vida emocional. A carta da lua também está ligada ao subconsciente, aos sonhos, e outros aspectos da psique humana.

33. A CHAVE ♠

A carta da chave pode indicar novos caminhos estão se abrindo. O consulente também pode estar superando um obstáculo pq obter sucesso, já que perto do consulente, despois estamos se realizando e empreendimentos ternao sucesso. A chave pode abrir, mas também pode fechar.

34. OS PEIXES ♠

A carta da abundância, a carta os Peixes traz multiplicação e prosperidade. Faz referência ao campo das finanças, dos negócios, dos bens materiais.

35. A ÂNCORA ♠

A carta do estábilitado, a carta da Âncora mostra que o consulente está firme e estruturado, disposto e focado na conclusão de um objetivo. Algo está dando força e estábilitado ao consulente.

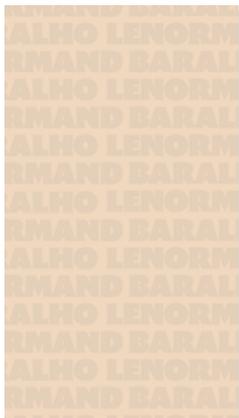
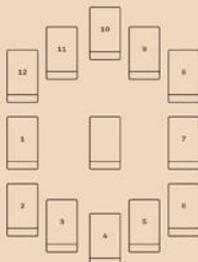
36. A CRUZ ♠

A carta está ligada a responsabilidade, trabalho e encargos. A presença desta carta mostra um período difícil e denso. A carta da cruz também representa a fé e as religiões (qualquer religião).

E OS NAIPES?

As cartas podem ser classificadas como neutras, positivas ou negativas. E também podem ser identificadas por seus naipes. A distribuição das cartas por naipes pode parecer um tanto aleatória, mas possui um propósito muito preciso. Estes sistemas de classificação ajuda num melhor entendimento das cartas ao longo da leitura, os naipes possuem características específicas que os diferem uns dos outros. Cada carta possui um significado individual, mas ao fazer parte do naipe, ela ganha características que a tornam membro de uma família. O naipe de **cores** carrega os extremos da queda e da ascensão, do ganho e da perda. O naipe de **copas** está ligado à vida doméstica e tudo que circunda as relações familiares, as tradições, a casa como espaço físico ou metafórico. O naipe de **espadas** vai das relações sociais ao comércio, e tudo o que se expan-

lações com a sociedade, projetos, 12. Inimigos e heranças cãmicas.



4.10 ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

CARTAS

- Formato: 70 x 120mm
- Cores: 4/4
- Suporte: PVC
- Acabamento: Cantos arredondados 3mm, laminação opaca frente/verso

FOLDER

- Formato fechado: 65 x 115mm
- Formato aberto: 130 x 230mm
- Cores: 1/1
- Papel: Pólen soft 80g/m²
- Impressão: Offset Folder
- Acabamento: Corte reto
- Encadernação: Grampo canoa

EMBALAGEM

- Formato fechado: 75 x 120mm
- Formato aberto: 225 x 190mm
- Cores: 4/4
- Papel: Couché fosco 300g/m²
- Impressão: Offset
- Acabamento: Corte e vinco, com laminação opaca no seu lado externo

5 PROJETO FINAL

Apresentação geral do projeto concluído.







IX
Q♣

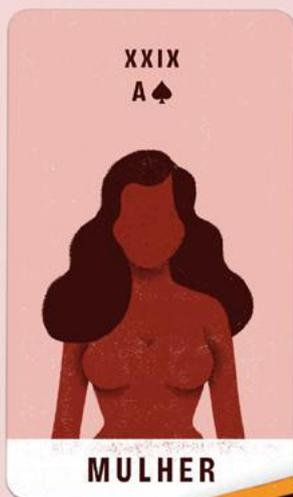
XX
8♠

XXV
A♣

XXXI
A♦

BUCK

SOL





sentado o futuro. As duas cartas restantes, serão dispostas acima e abaixo da carta central. A carta de número 4 acima da carta de número 1, representando o que está oculto e a carta de número 5 abaixo da carta central, representando a solução ou resposta.



3. Método da mandala cigana

Comece embaralhando as cartas e em seguida, peça ao consultado que as divida em três pilhas, da esquerda para a direita. Depois, você deve recolhê-las, também da esquerda para a direita. Feito isso, abra todas as cartas, formando um leque mantendo as figuras para baixo. Agora o consultado deve escolher uma carta central (que será o tema, o assunto, a síntese) e depois, mais 12 cartas que serão dispostas em volta da primeira carta escolhida, como num círculo. A leitura será feita a partir da carta de número 1, em sentido anti-horário, virando as cartas uma a uma. Aqui cada carta significa o seguinte: 1. Características, intenções ou projetos; 2. finanças e despesas; 3. Amigos e pequenas viagens; 4. Família e origem; 5. Prazeres, aventuras, filhos artes; 6. Profissão trabalho, saúde; 7. Associações, contratos e casamentos; 8. O oculto, mudanças, transformações; 9. Justiça, longas viagens, religião; 10. Reputação, status, méritos; 11. Re-

XXXIV
K♦



PEIXES

XXX
K♠



LÍRIOS

IX
Q♠



BUQUÊ

XXXI
A♦

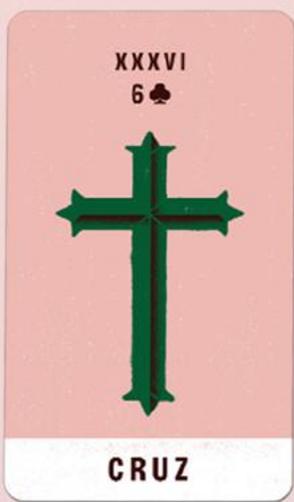


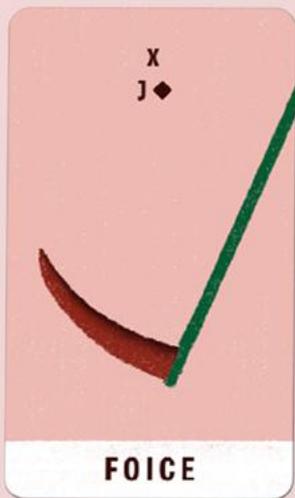
SOL

X
J♦



FOICE





CONCLUSÃO

Este projeto não foi minha ideia inicial para um trabalho de conclusão de curso. Mas ao longo deste trajeto, percebi o quanto sair da minha zona de conforto seria muito mais enriquecedor e desafiador do que a ideia inicial. Ao longo deste trabalho, pude analisar melhor todo o processo de um projeto desta envergadura, ganhando uma visão mais criteriosa daquilo que compõe um projeto envolvendo tipografia, ilustração, diagramação e pesquisa. Todas estas áreas foram exploradas ao longo da minha vida acadêmica, aplicadas também na minha vida profissional, então posso afirmar agora que sou uma estudante e profissional mais completa por ter experienciado o design (ou a comunicação visual) desta maneira.

Acredito que este projeto se conclui de maneira satisfatória, visto que cumpre a principal das minhas preocupações: comunicabilidade. Mas admito que ainda pode ser revisto, e explorado, pois é um universo rico e cheio de possibilidades. A comunicação visual, o cerne da linguagem pode sempre evoluir e se tornar ainda mais inteligente e límpido. Vejo agora que esta é meu propósito enquanto designer: comunicar da maneira mais otimizada possível respeitando os limites que cada projeto ao longo da minha trajetória poderá me apresentar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORTY, Adrian. **Objetos de desejo: design e sociedade desde 1750**. 2ª reimpressão. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

SOUZA, Karla. **Diário Lenormand: uma jornada para aprender a linguagem do destino: compilação de 3 volumes**. 1ª edição. Paraná: falando lenormandês, 2017.

MELO, Chico Homem de; RAMOS, Elaine. **Linha do tempo do design gráfico no Brasil**. 1ª reimpressão. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

VENTOS, Mario dos. **Fortune telling with Lenormand cards**. 1ª edição. Austria: Lulu Publishing, 2007.

VENTOS, Mario dos. **The game of destiny: fortune telling with lenormand cards**. Morrisville, North Carolina, United States: Lulu Publishing, 2006.

The World of Playoing Cards. **Mamluk Playing Cards**. <https://www.wopc.co.uk/>, 2020. Disponível em: <https://www.wopc.co.uk/egypt/mamluk>. Acesso em: Maio de 2020.

GANDRA, Manuel J. **Cartas de jogar: cartomancia e tarot em portugal**. <https://www.imub.org/>, 2020. Disponível em: <https://assets.imub.org/wp-content/uploads/2015/12/11.-Cartas-de-Jogar-Cartom--ncia-e-Tarot-em-Portugal.pdf>. Acesso em: Agosto de 2020.

CAMPOS, Denise dos Santos. **Jung y la baraja gitana: un análisis de los símbolos arquetípicos de las cartas**. Disponível em < <https://eprints.ucm.es/47272/1/T39848.pdf> >. Acesso em 08 de maio de 2020.

LEPLETIER, Alexsander. **Mlle Lenormand: Profetisa ou feiticeira?**. Disponível em < http://www.clubedotaro.com.br/site/h22_4_Lenormand_DDD.asp>. Acesso em 20 de maio de 2019.

RIEMMA, Constantino K. **O Baralho Lenormand - Baralho Cigano**. <http://www.clubedotaro.com.br/site/index.asp>, 2020. Disponível em: O Baralho Lenormand - Baralho Cigano. Acesso em: Maio de 2020.

